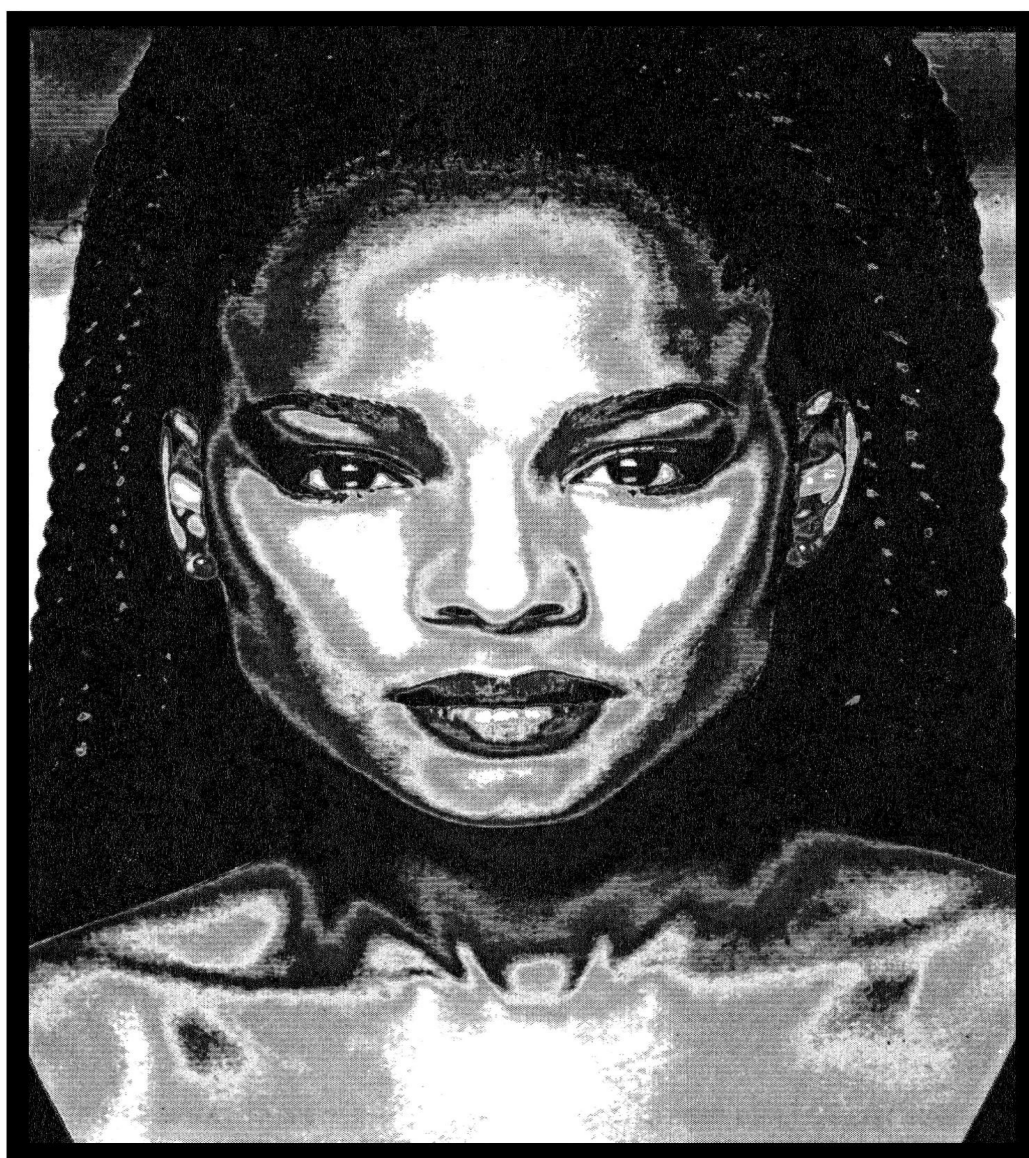


APETEBII

MULHER DE ORUNMILA



Apetebii
A esposa de Orunmila
Sacerdote Supremo Ifayemi Elebuibon
O Awise (sábio) de Oshogbo

Athelia Henrietta Editora, Inc.
Brooklyn, N.Y.

Direitos autorais © 1994 Ifayenü Elebuibon

(Todos os direitos reservados)

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por qualquer forma ou meio, à exceção da inclusão de notas em uma revisão, **sem permissão escrita do editor**. Para informar-se sobre permissão para reproduzir **trechos do** livro, escreva para Permissões, Editora Athelia Henrietta, 1194 Nostrand **Avenue**, Brooklyn, **New York** 11225

Desenhos por Roland Francis
Gráficos por David O'Donnell
Editado por Betty Goubert
ISBN 0-9638787-1-9
Impresso nos Estados Unidos da América.

Athelia Henrietta, Press, Inc.
Uma divisão da R. Francis ,Inc.

Publicado em nome de Orunmila

1194 NOSTRAND AVENUE
BROOKLYN, NEW YORK 11225
TELEFONE (718) 493-4500 - (718) 774-5800
FAX(718) 467-0099 - (718) 774-5800

**PARA:
Yetunde Alake Elebuibon
Porque o ontem é hoje
O hoje é amanhã
Porque hoje cuidamos do amanhã.**

ÍNDICE

Introdução	8
A função das mulheres	17
A primeira e principal esposa de Orunmila (Ejiogbe)	18
Notas sobre a esposa principal de Orunmila	20
Apetebii a esposa de Orunmila (Obara Eguntan)	21
Notas sobre Apetebii, esposa de Orunmila	22
Iya, a filha de Oluiwo (Ogbeyonu)	23
Notas sobre Iya, a filha de Oluiwo	24
Epo, a filha de Olota Odo (Irete Olota)	25
Notas sobre Epo, a filha de Olota Odo	26
Aworoseju, a filha de Olooyayun (Owonrin Sindin)	27
Notas sobre Aworoseju, a filha de Olooyayun	28
Biojela, a filha de Olofin (Irosun Agbe)	29
Notas sobre Biojela, a filha de Olofin	31
Tefun, a esposa sincera de Orunmila (Obara Kosun)	32
Notas sobre Tefun, a esposa sincera de Orunmila	34
Iwa, a esposa de Orunmila (Ogbe Alara)	35
Notas sobre Iwa, a esposa de Orunmila	37
Ofun Gbadara a filha de Alara (Ofun Nagbe)	38
Notas sobre Ofun Gbadara, a filha de Alara	39
Erelu, a esposa de Orunmila (Idingunda)	40
Notas sobre Erelu, a esposa de Orunmila	41
Aje, a esposa de Orunmila (Ogundaborogbe)	43
Notas sobre Aje, a esposa de Orunmila	44
Orunmila e suas duas esposas (Osedin)	45
Notas sobre Orunmila e suas duas esposas	47
Adi, a esposa negra e bonita de Orunmila (Ogundadir)	48
Notas sobre a esposa negra e bonita de Orunmila	48
Odu, a esposa mítica de Orunmila (Ofunmeji)	50
Notas sobre Odu, a esposa mítica de Orunmila	51
Glossário	53
Sobre o autor	55
Posfácio	56



Ogbeyonu Temple
Photo by Linda Randall (Osunyoyin) Osogbo, 1983

Templo de Ogbeyonu

Foto de Linda Randall (Osunyoyin) Osogbo, 1983 - ~ -



Washing and cleaning objects for Ikin, with some of the God children of Chief Yemi Elebuibon from Sao Paulo, Brazil. They came to reactivate their own Orisha. Center, Leopodino, right, Awoboye and Chief Yemi Elebuibon.
Photo by Linda Randall (Osunyoyin) 1983

Limando e lavando objetos para o assentamento, com alguns dos filhos de santo do sacerdote Yemi Elebuibon, São Paulo, Brasil. Eles vieram para reativar os Orisha deles. Ao centro, Leopodino, à direita, Awoboye e Sacerdote Yemi Elebuibon. Foto por Linda Randall (Osunyoyin) 1983

INTRODUÇÃO

A cada quinto dia, que marca o dia da semana de Ifa, também conhecido como Ojo Ose, minha mãe tinha que pintar o altar de Ifa, limpar o assoalho e colocar esteiras novas. Banhou as crianças e vestiu-nos com belas roupas. Eu costumava perguntar a minha mãe: “Qual é a cerimônia de hoje?” e ela responderia. “Hoje é o dia da semana de Ose”. Meu pai, quem algumas vezes havia saído para uma inspeção ocasional de sua fazenda, assegurava-nos que voltaria para casa na véspera do dia da semana de Ifa. Nós tínhamos tanto a semana grande quanto a semana pequena, Ojomode. Após a limpeza, minha mãe e todos os membros da família reuniam-se no santuário com suas nozes de cola (Obi Ose). Faziam preces e dava a noz de cola a Ifa à tarde. Preparavam um bom almoço, cuja melhor parte, o Iru era dada ao Ifa. Este cozido é doce. Eu adorava aquilo.

Preparei este trabalho para esclarecer às pessoas mais jovens da função e dos objetivos do Iyawo Ifa (a esposa de Ifa e a esposa de Babalawo), como conhecemos atualmente. Apetibii ou Iyawo Ifa, para muitos uma jovem dama, não é para o prazer, porque os Babalawos muitas vezes são homens pobres e velhos. Alguns jovens não querem se tornar Babalawos porque a disciplina é dura, e não é fácil tornar-se Babalawo. É certo que se nasce Babalawos, Babalawos não são feitos. Apesar deste entendimento, a questão ainda permanece: por que a obrigação deve ser tão dura que ninguém gosta de se tornar Babalawo e nenhuma mulher quer se tornar esposa de Babalawo?

Iyawo Ifa ou Apetibii não deve mentir, tem que ser honesta com seu marido e não deve incorrer em ato errado, como ter um amante.

Se ela fizer isso, Ifa descobrirá. A Iyawo Ifa deve ser capaz de manter o asseio de seu lar, e lembrar o dia da semana de Ifa, Ojo Ose, seja qual for a sua profissão. Ela precisa respeitar seu marido e receber bem os visitantes que vêm a sua casa, mesmo o marido não estando em casa. Ela precisa cuidar dos negócios do marido. Qualquer Babalawo é seu marido por respeito. É muito difícil se divorciar. A união é para o melhor e o pior e qualquer uma que escolha ser Iyawo Ifa ou Apetebii está sob proteção daquele Ifa que a recebeu. Assim, se ela não está com o Babalawo, ela está desprotegida e vulnerável para o mal do qual Ifá poderia a proteger.

Uma vez que as pessoas não estão cientes de seus destinos nem o que Ifa irá fazer por elas, elas se recusam a estar vinculados a ele. Isto pode acontecer a um homem que foi escolhido para seguir Ifa.

Se ele recusa, pode não viver muito tempo ou não será bem sucedido no que for que faça sem se tornar um Babalawo. E para muitas pessoas tornar-se Babalawo parece um trabalho duro e idiota. Somente aqueles que podem seguir as formigas podem ser seguidores de Ifa (Ehi o tele Ifa lê tele eera) e podem ser bem sucedidos. Ifá não tem pressa, e ele assegurará que tudo seja seguro e bom para seu seguidor. Mas para

aqueles que perderam o caminho, Ifá não está pronto para cuidar destes; ele beneficia aqueles que acreditam nele e que observam seus ensinamentos e devoção.

Eis porque um sacerdote tem um nome louvável, tal como “Aquele que faz a má sorte se transformar em boa sorte”, pelo qual Orunmila diz: para aqueles que estão próximos dele apesar da má sorte, ele dedicará um tempo para substituir isto. Além disso, porque ser Babalawo não é uma profissão na qual se enriquece rapidamente, muitos jovens a rejeitam. Mas é uma profissão de dignidade, afinal. É fantástico ser Babalawo. Uma vez que você é bem informado, você terá o respeito da comunidade, do rei, dos chefes, dos homens de negócio, mulheres, homens, de todo o povo. Mas se mentir uma única vez, ninguém mais o respeitará.

O Babalawo é o pai do mistério, o pai dos segredos, o médico da vida. Babalawo é aquele que memoriza as 256 fases do Odu Ifa e que pode interpretar Ifa em quatro a seis versos, no mínimo, quando um Odu aparece. O Babalawo é também uma pessoa treinada para curar muitas enfermidades. É um prolongado programa de treinamento que segue pela vida inteira.

Outro aspecto da cultura que impede que jovens se interessem em se tornarem Iyawo Ifa é talvez o dote que tem que ser pago aos pais da noiva. O marido não paga um dote, no entanto espera-se que ele saiba cuidar da esposa, provendo alimentação e roupas para ela, e assegurando seu bem-estar.

Uma mulher pode se tornar Iyawo Ifa três dias após o nascimento, quando a Estenaye da nova criança é feita. Se for revelado por Odu Ifa que ela deve esposar um Babalawo, isto tem que ser feito de modo que ela tenha uma vida confortável, sem problemas e longa, assim como conceber muitas crianças.

Se a criança é pequena, a avó deve realizar as tarefas de sua filha. Ela deve fazer Ose a cada cinco dias na casa do marido da filha dela. No caso de uma mulher que é Abiku, nascida para morrer, o templo de Ifa é limpo e dá-se obi para o Ikin a cada cinco dias de modo a evitar o mal que possa acontecer a ela. Isto diz respeito ao marido, o Babalawo, que prepara remédios especiais de Ifa de vem em quando para que ela tenha uma longa vida. O marido cuidará para que sua esposa esteja em segurança, mas para isso é necessário que ele consulte Ifá. O Ikin Ifa de um Babalawo em especial, aquele Babalawo que é capaz e já recebeu Apatebii. Ifa tem o poder de resolver problemas na vida; por esta razão, o Babalawo tem que ter um bom conhecimento do Ifa. Também ajuda se ele está protegido, apesar de que isto nem sempre é necessário, porque Ifa fornecerá segurança para ele.

Existem algumas mulheres que por fim se transformam em Iyawo Ifa depois de terem ignorado os avisos do Ifa nos primeiros anos de suas vidas. Mas no momento em que a mulher cresce, ela começa a ter problemas: seja por erros no casamento ou por ser estéril ou parir crianças abiku. Por não ser capaz de desvendar o que é responsável por suas desgraças na vida, essa mulher deve procurar um sacerdote de Ifa. E este lhe dirá que deve casar-se com um Babalawo e isso vai ajudá-la a alcançar seus objetivos na vida. De outra forma esses problemas podem permanecer sem solução. Tudo isso está

relacionado com o destino de cada pessoa no céu. Ifa é uma testemunha do destino, Elerii-Ipin, que conhece o destino de cada pessoas na terra e é muito difícil ir-se contra o destino, o Ipin.

Ayanmo O ju Koole laye (no sentido de estar no mesmo plano) e Ifa está ali para corrigir todos os erros na vida de todas as pessoas. Vai guiá-las e protegê-las, de forma que elas alcancem o que desejam. Deixe-nos ver o que Odu Ifa (Idin Kaa) diz:

O abutre não é um pássaro para apaziguar Ifa.
Nem a águia é um pássaro para apaziguar Ope.
Apenas Osin, um belo pássaro, é dado para acalmar Ifa.
Adivinhação por Ifa foi feita por Asoso a quem foi dito para ficar em casa e venerar Ifa.
Ele disse que não podia ficar em casa e venerar Ifa.
A Morte o levou e o deixou em seu lugar no céu.
A adivinhação por Ifa foi também feita por Woso Woso.
A ele foi dito para ficar em casa e aprender a honrar Ope.
Mas a morte o levou até seu lugar no céu.
Awokonikunyangba é a verdadeira descendência de Agbonuiregun.
Awokonikunyangba, ninguém que fica com Ikin morre cedo.
Ninguém que fica próximo de Ikin tem falta de algo.
(Idin Kaa)

Estes versos ressaltam que algumas pessoas perdem suas vidas por recusarem-se a fazer o que deveriam para ter vida longa. Acredita-se que se houvessem feito, permaneceriam vivos por muito tempo. Também se acredita que quem quer que seja que se mantenha próximo ao Ikin no cumprimento da veneração, conseguirá tudo o que deseja na vida.

Ifa, ou por outro lado, Oke Ipori, está algumas vezes guiando e protegendo em espírito a esposa do Babalawo. Neste período o Babalawo está proibido de tocar em sua esposa. Mas é difícil perceber-se este período, a menos que se consulte Ifa, e é por isso que os Babalawos são separados de suas esposas – de forma a permanecer limpo e honesto. Isto aconteceu ao próprio Orunmila no Odu Ifá Owonrinwofun quando as coisas não estavam calmas, estavam tempestuosas. Orunmila consultou Ifa Owonrinwonfun que apareceu e disse-lhe para dar uma perna de um bode ao seu Ikin ou Oke Ipori para que seu Ifa o perdoasse e lhe abrisse o caminho do sucesso.

Não vejo um homem ajoelhado a nos seguir
Assim não podemos nos molhar com o orvalho.
Adivinnhação por Ifa foi feita por Orunmila que tirou a
coxa de Osumilaya e pagou a coxa do bode.

Após Orunmila ter executado o sacrifício, tudo acalmou-se outra vez. Ele então chamou a atenção de seu discípulo que ele precisava saber a hora certa de estar com sua esposa, pois Iyawo Ifa ou Apetibii está limitada para seu marido e para Ifa, tal como o

Akapo ou Babalawo está sob controle de Oke Ipori e, portanto, não deve abusar do corpo dela.

Apesar de ao Babalawo ser permitido casar de acordo com sua própria capacidade – Ifa não dita o número de esposas que ele pode ter – Orunmila determina diversas condições em vários versos de Ifa. Um exemplo é Oyekumeji, para quem Ifa disse que somente uma esposa é suficiente.

Quando elas passam para duas
Elas se tornam ciumentas.
Quando aumentam a três
A casa se arruína.
Se aumentam para quatro
Elas zombam umas das outras.
Se passam a ser cinco
Uma acusa a outra de destruir o patrimônio de seu marido
Se aumentam para seis
Tornam-se perversas
Quando são sete
Elas se tornam feiticeiras
Quando são oito
Se acusam mutuamente de ser a mãe daquele cabeçudo
Aquele que inicia os problemas
Quando elas são nove
Elas dizem esta mulher limpou a fazenda de nosso marido
Quando aumentam para dez
Dizem, todos os dias, esta mulher visita nosso marido.

Isto é o que diz Oyekumeji. Mas algumas vezes é difícil para um Babalawo limitar suas mulheres, pois de tempos em tempos, através da adivinhação, Ifa pode apontá-lo como marido de outra mulher que nem ele mesmo esperava. Isto, em geral, não é rejeitado. Se o Babalawo está satisfeito por já ter tido esposas suficientes, ele pode dar esta esposa para seu filho ou seu discípulo, apesar de ser ele que agirá como marido e é sua a responsabilidade sobre os problemas que possam surgir na casa de sua esposa.

Também é importante ressaltar que Ifa não perdoa se Apetebii se divorciar. Não somente faz com que Iyawo Ifa receba punição por este ato, como também todos aqueles que a incentivaram nesse ato.

Esta é a razão pela qual as famílias são sólidas e estáveis. Entretanto, a Apetebii pode reclamar de seu marido para a família ou aos Anciões, explicando-lhes as desavenças que surgem. Este é um meio de evitar a separação. No entanto, se a separação acontece, geralmente é a Apetebii que se arrepende e deve desculpar-se pedindo para voltar. E neste caso deve oferecer um cabrito e um obi para acalmar seu marido e Oke Ipori de modo que Ifa possa perdoá-la, e tudo volte a ficar em ordem. Vejamos o que diz Ogunda Errin:

Eni ti o fi ni nii gbobinrin ode
Ereyanti o fi yan peeyan nii gbobinrin
Eni o Keru si Koto
To wa gegele wa mosuka
Oun naa nii gbobinrin Oni Babalawo
Adlfa fum Ogiri sasa Agbe
Yoo gbobinrin Edu
Eerun yii le o medu loba

Para o que temos a seguinte tradução:

Aquele que não tem respeito
É aquele que toma a mulher de um caçador
Aquele que é negligente
É aquele que toma a mulher de um ervateiro
A pessoa que escavou sua própria sepultura
Vem à tona para empacotar sua carga
Foi este que roubou a esposa de um sacerdote de Ifa
Adivinhação por Ifa foi realizada para um fazendeiro muito trabalhador que
tomou a mulher de Edu
É por isso que você vai respeitar Edu
Como o rei.

Apetebii ou Iyawo Ifa possui seu próprio alto grau de respeito entre as pessoas. Eles não a devem contrariar, a menos que queiram problemas sobre a cabeça dela. E não é porque o Babalawo ficará raivoso e fará trabalho negativo contra sua esposa, é o próprio Ifa que virá em socorro dele mas devido aos tipos de problemas que Ifa cuidou para esta mulher, ele não mais cuidará, e por isso mesmo, vão pensar que Ifa está lutando por eles. Quando isso acontece e antes que se estenda por muito tempo, esta mulher precisa preparar seu retorno e pedir auxílio ao marido. De modo contrário, o problema permanecerá sem solução.

Nos dias atuais, a maioria dos jovens não pede opinião aos pais quando se trata de escolha para casamento. Isto possibilita uma porção de casamentos fracassados, pois a mulher necessita saber quem é o marido certo para ela, assim como um homem deve saber qual a mulher certa para ele. Isto é feito consultando-se os mais velhos e pela adivinhação por Ifa voltada para os comportamentos familiares, assim como através de uma série de histórias orais sobre o passado da família do marido ou da esposa.

Vejamos outro Odu Ifá que trata do divórcio da mulher de Babalawo.

O Odú Ifá Ogbeyono determina

(Abaixo texto em língua original)

Oloma Okika

Adifa fun olomo orubutu kan
Olomo orubutu kan
Adifa fun olomo opaiaba kan
Ati Oiomo orubutu kan
Ati Olomo opalaba kan
Awon lo difa fim won nife Ooyilagbomoro
Won o laya kan naa
Won o gbe okan naa lo gbe ra l ra l
Ifa o si nile ni won nyan mije
Nigba o ba de ni o gbija mi
Obara Ose feree de Onigb ja Ogebeyanu
Eni to ba gbaya awo
Idi lomi won a mole dile won
Ifa a si nilee mi wan nyan mi je
Igba o bade mi o gbi ja mi
Obara Ose feree de
Onigbi ja Ogbeyonu
Eni o ba gbaya awo
Awasa ni o wasa gbogbo won kan run
Ifa o si nile ni won nyan mi je
Obara Ose feree de Onigbija ja Ogbeyonu
Eni o ba gbaya awo
Ewe Akawoleri mo lo tete mi
Eni o ba gbaya awo
Kos ai Kawo leri Sunkun Poroporo
Ifa o si nile mi won nyan mi je
Nigba o bade ni Ogbija mi
Obara Ose feree de Onigbija Ogebeyonu

Para que temos a seguinte tradução

Descendência de Okika
Adivinhação por Ifa foi feita pelos descendentes de Orubutu.
Os descendentes de Orubutu.
Façam a adivinhação por Ifa (Opalaba) para a garrafa quebrada.
A prole de Orubutu e Opalaba
Realiza a adivinhação por Ifa para aqueles em Oyilajbomono
Eles têm apenas uma esposa
E eles a trouxeram furtivamente de longe

Ifa não está em casa
Eis porque as pessoas me ridicularizam.
Quando ele chegar, ele me socorrerá.
Obara Ose é aquele que recupera Ogbeyonu.
Qualquer um que toma a mulher do sacerdote de Ifa
A folha Idi vai criar problemas em sua casa
Ifa não está em casa
Eis porque me ridicularizam
Quando ele vier vai me redimir
Obara Ose logo vai trazer a salvação para Ogbeyonu
Ele que roubou a mulher do sacerdote de Ifa
O rato gigante vai cavar o túmulo de todos e levá-los para o céu
Ifa não está em casa
Por isso estão me ridicularizando
Quando ele chegar vai me resgatar.
Obara Ose logo vai trazer a salvação para Ogbeyonu
Ele que levou a esposa do sacerdote de Ifa
A folha Akawoleri mo lo tete
Certamente eles chorarão como o orvalho cai sobre a folha
Ifa não está em casa
Por isso me ridicularizam
Quando ele chegar, vai me resgatar
Obara Ose logo trará salvação para Ogbeyonu.

Agora, afóra as obrigações semanais de limpeza, que é de responsabilidade de Apetebii antes que se mude para a casa de seu marido, é também responsabilidade da família dela fazer todos os arranjos para o casamento. Além disso, o futuro marido necessita acalmar seu Ikin com um animal de quatro patas. No dia em que a Iyawo Ifa ou que Apetebii chega, este animal é fornecido para sua família. Esta foi a ordem de Orunmila no Odu Ifa Idin Ileke. Orunmila deu sua filha Ogbegi para um dos seus discípulos (Omo awo) cujo nome é Arira Gboke Gohun, o sacerdote de Oluweri. Daquele momento em diante, Orunmila decretou que aquele tipo de cerimônia deveria continuar depois dele, que o sacerdote deve seguir o padrão dele. Também contém um aviso para o Babalawo:

Golpeio-os – suavemente. O sacerdote de Egba
Que – tem – uma – conta – na – nuca. O sacerdote de Ijero
O- trovão- que-ecoa-no-alto. O sacerdote de Oluweri

Existiam três discípulos na casa de Orunmila; Orunmilá ensinou como moldar Ikin Ifa, que é Dida Owo, como fazer os signos de Ifa em uma bandeja, que é Ounte-ale, e mais ainda, Okara egbó, que é como fazer o sacrifício. Depois que todos aprenderam a arte e a prática de Ifa, Orunmila exortou-os a serem honestos e a não colocar o amor das mulheres no mais alto de seus corações ou, do contrário, perderiam o desejado caminho do sucesso. Qualquer Babalawo que deseja ser bem sucedido em sua área deve resistir às mulheres.

Um dia Orunmila sentiu necessidade urgente de comer obi e seu Oke Ipori queria receber sangue. Orunmila estava desassossegado e não podia atinar com o que estava errado naquele momento. Chamou sua filha Ogbegi, e lhe deu algum dinheiro para que descobrisse o que era responsável por sua inquietude.

Ogbegi chegou à casa do primeiro sacerdote “Golpeie-os suavemente”, o sacerdote de Egba. Após uma breve saudação, Aboru boye, o sacerdote imediatamente começou a cortejá-la, tocando seus seios e admirando o formato de suas nádegas. Ogbegi explicou-lhe sua missão, que tinha vindo para descobrir quais os problemas para seu pai. Quando este sacerdote “Golpeie-os suavemente”, o sacerdote de Egba, fez adivinhação, ele nada identificou, nem foi capaz de prever nada, apenas disse da beleza da pele dela, de seus olhos, etc.

Ogbegi ficou furiosa. Disse-lhe que não foi para isso que tinha vindo e voltando para seu pai, contou-lhe tudo. Orunmila a convenceu procurar um segundo sacerdote, cujo nome era “O – que – tem – uma – conta – na – nuca”, o sacerdote de Okeijero. Ele fez a mesma coisa. Ogbegi ficou ainda mais furiosa, de modo que começou a maltratar o sacerdote. Então voltou para casa e explicou tudo ao pai, que assegurou-lhe que não se preocupasse, porque esses dois sacerdotes iriam se arrepender de seu comportamento.

Orunmila disse para Ogbegi para ir à casa de um outro sacerdote, de nome “O- trovão – que ecoa- no- alto”, o sacerdote de Oluweri. E foi ele que fez adivinhação para Ogbegi, filha de Orunmila. Ele disse a Ogbegi: “Seu pai está desassossegado e acha que tem alguma coisa de errado com ele.” Ele disse: “Nada há de errado com Orunmila – apenas demasiada sabedoria; tudo o que ele precisa é acalmar seu Oke Ipori com um bode dado por sua mãe”. Também lhe disse: “ Você é Apetebii, mulher de Ifa”.

Ogbegi agradeceu e partiu de imediato. Ela não se incomodou em informar seu pai; ela explicou as coisas para sua mãe que imediatamente providenciou o sacrifício, dando-lhe um bode, o qual ela levou como um animal doméstico para o santuário, convidando Orunmila a dá-lo a Oke Ipori. No mesmo momento em que o sangue tocou o Ikin Ifa, Orunmila se acalmou e respirou tranquilamente. Ele então perguntou: “Quem disse para você fazer isso?”. Ogbegi respondeu: ““O- trovão – que ecoa- no- alto”, o sacerdote de Oluweri”.

Orunmila disse para sua esposa Osunmilaya vestir sua filha Ogbegi. Ela pôs-lhe contas nos pulsos e pescoço e deu-lhe roupas caras. Eles a levaram ao sacerdote O- trovão – que- ecoa- no- alto, sacerdote de Oluweri. Orunmila entregou à sua filha uma franga, peixe seco, um rato seco e obi. E disse-lhe que entregasse essas coisas ao sacerdote que adivinhou para ela como acalmar o seu Ikin Ifa.

Quando Ogbegi chegou, ela explicou isto para o sacerdote de Ifa e ambos ajoelharam-se no santuário de Ifa. Fizeram orações para agradecer o Ikin Ifa. Mais tarde cozinham alimentos e os comeram. À noite, Ogbegi quis voltar para seu pai, mas o sacerdote de Ifa disse-lhe que a cerimônia ainda não havia terminado, porque quando uma mulher usa contas no pescoço e nas pernas como ela usava, significava que ela era Iyawo Ifa,

mulher de Babalawo. Conseqüentemente, ela não iria a lugar nenhum. Ogbegi, que nada entendia, chorou uma noite e um dia inteiros e insistiu em ver o pai. O sacerdote de Ifa disse-lhe que seu viria visitá-la e ela lastimou-se:

Ele me enganou, oh! Orunmila.
O discípulo de Ifa me enganou

Ela cantava e chorava enquanto faziam amor e “O – trovão – que – ecoa – no – alto”, o sacerdote de Oluweri respondia:

Eu ajo de acordo com os ditames de Ifa
Eu ajo de acordo com as instruções de Ifa.

No dia seguinte, a família inteira se reuniu e foi abençoá-los. Fizeram um banquete do quais todos se divertiram e no quinto dia seguinte após o banquete, que era o dia da semana de Ifa, Orunmila veio visitar sua filha e seu discípulo.

Quando Ogbegi viu seu pai chegando, começou outra vez a chorar e lhe contou como o sacerdote de Ifa a havia tratado. Orunmila disse que ele tinha feito o correto. Abençoou a ambos e disse “O- trovão – que- ecoa- no- alto”, sacerdote de Oluweri, que precisava manter-se honesto como sempre fora; disse-lhe como seus dois companheiros se haviam comportado e que pelo comportamento deles, Ogbegi tinha se tornado sua esposa naquele dia. Então, as pessoas e Orunmila cantaram:

“Golpei-os suavemente” o Sacerdote de Egba
São as nádegas de uma mulher que o confundem
“Aquele - que- tem- contas- em- seu- pescoço”, o sacerdote de Ajero
São as nádegas de uma mulher que o confundem.

E Orunmila advertiu seus discípulos contra a beleza e as nádegas de uma mulher – o que pode facilmente deixar as pessoas confusas. Desde então, quando se faz necessário para uma pessoa dar seu filho ou sua filha para um Babalawo, esta pessoa deverá ser responsável por todo o cerimonial do casamento e não receberá dote.

Orunmila disse a sua filha Ogbegi para respeitar o marido e realizar a cerimônia de limpeza do santuário a cada cinco dias, semanalmente. Este é dever de uma Iyawo Ifa ou Apetebii: limpar o altar, lavar a bandeja de madeira de Ifa, pintá-la com efun, ajudar o marido a atender os visitantes que vêm para ver Ifa, e também receber e entreter os convidados que o Babalawo recebe de sua própria região ou de outras cidades.

O PAPEL DA MULHER

Da mesma forma que existem homens de conhecimento e muita cultura que praticam o trabalho espiritual do Ifa, também existem mulheres de grande integridade. Osun foi a primeira a dar início à emancipação feminina. Em um dos Odu Ifa, Osetura, Osún era a única mulher entre as divindades, Irunmale, a quem o Deus Supremo, Olodumare enviou a este planeta para manter o mundo com o conhecimento de todos. Porque Osun era uma mulher, os outros não a convidavam para suas reuniões. Para demonstrar que ela era a rainha de todas as feiticeiras, ela destruiu todos os seus planos. Eles retornaram a Olódumaré e ele perguntou como estava a mulher entre eles. Eles responderam que não a convidaram para seus encontros por se tratar de uma mulher. Olodumare disse que eles a convidassem e se desculpassem com ela pelo que fizeram e as coisas se acalmaram. Osun solicitou que a permitissem ver todos os seus segredos e exigiu ser admitida para assistir todas as reuniões e depois ela os perdoaria com o que eles concordaram.

Em outro Odu Ifa, Osún chegou a iniciar algumas pessoas em Ifa enquanto seu marido estava fora em uma viagem espiritual. É importante salientar que como esposa de Orunmila, uma mulher não deve ver Olofin enquanto estiver passando pela iniciação. Isto é proibido. Esta é a razão pela qual temos duas cerimônias diferentes para a iniciação: elegan, para aqueles que não tem Odu ou Olofin durante a iniciação, e olodu para pessoas que fazem o ipana durante a cerimônia.

O papel da mulher não está limitado à cerimônia do culto e a realizar a limpeza, a celebração semanal. Existem algumas, Akapo de Ifa, a quem não é permitido estudar a arte e a prática do Ifa. Algumas são Agbarmate, aquelas que recebem o Ikin Ifa sem passar pela iniciação. Outras, chamadas Iyalase, só cuidam do Ifa aprendendo as cantigas e as danças do culto, mas não possuem um saber mais profundo sobre o Ifa.

É através do conhecimento e do treinamento que uma pessoa pode ser reconhecida como Babalawo, ou sacerdote de Ifa. As mulheres que estudam e aprendem a arte e prática de Ifa, entretanto, não podem ser chamadas de Babalawo. Elas são vistas como Iyanifa, mulher que tem conhecimento sobre o Ifa. Da mesma forma, a iniciação não transforma de imediato uma pessoa em sacerdote. Uma cerimônia de iniciação pode ser feita para um garoto de cinco anos, mas isso não significa que ele virou um sacerdote imediatamente.

Ele ainda necessitará ser treinado antes de poder ser um sacerdote de qualquer que seja o orixá para o qual foi iniciado. Reis, chefes, homens de negócios têm que fazer a iniciação e receber o Ikin Ifa. Mas isto não os faz sacerdotes. É minha esperança que este livro lance luz na escuridão e nos mostre mais sabedoria recebida de nossos ancestrais.

Yemi Elebuibon
Sábio de Osogbo

A PRIMEIRA PRINCIPAL MULHER DE ORUNMILA

Osumilaya, também conhecida como Osumileyo, foi a primeira principal mulher de Orunmila, mesmo tendo em conta que Orunmila teve diversas outras mulheres. O nome de Osumilaya foi o mais famoso dentre todas essas esposas. Teve vários filhos dele e tiveram um feliz casamento.

O rei Olofin enviou para Orunmila e seus discípulos, os olhos de Oju e Ikun. Os três Babalawos foram para o palácio. Eles adivinharam para Olofin e Ejiogbe apareceu. Oju, como o mais novo, foi o primeiro a ler uma interpretação de Ifa para o rei:

Ele disse que foi por causa de crianças que Olofin os convidou para adivinhar. Ele disse que Ifa viu a benção de uma criança para o rei e que seria uma menina e que para a proteção dela, ela deveria casar-se com um sacerdote de Ifa, ele mesmo, Oju.

Ikun foi o segundo a interpretar Ifa para o rei:

Ele disse que Ifá viu a benção de uma criança para o rei Olofin e que seria uma menina que, para sua própria sorte e proteção, deveria casar-se com ele, Ikun.

O terceiro e último, mas não o menos importante, era Orunmila que destacou todos os problemas para o rei Olofin e disse-lhe que uma outra criança iria nascer e que seria mulher e deveria casar com um sacerdote de Ifa, ele mesmo, Orunmila.

O rei Olofin realizou a oferenda necessária e esta foi aceita.

A primeira criança recebeu o nome de Tee
E foi dada a Oju como esposa.
A segunda recebeu o nome de Oyin
E foi dada a Ikun como esposa
A terceira recebeu o nome de Osumilaya
E foi dada a Orunmila, o grande sacerdote de Ootu Ife, como esposa.

Depois de certo tempo Orunmila e seus discípulos partiram de Ile-Ife e só retornaram dezesseis anos depois.

Tee foi afastada de Oju.
Oyin foi afastada de Ikun.
Também Osumilaya foi afastada de Orunmila.

Isto deixou Orunmila aborrecido e fez com que a casa de Olofin se tornasse escandalosa e quente.

Então eles devolveram Tee a Oju.
E devolveram Oyin a Ikun.
Também Osumilaya foi entregue de volta a Orunmila.

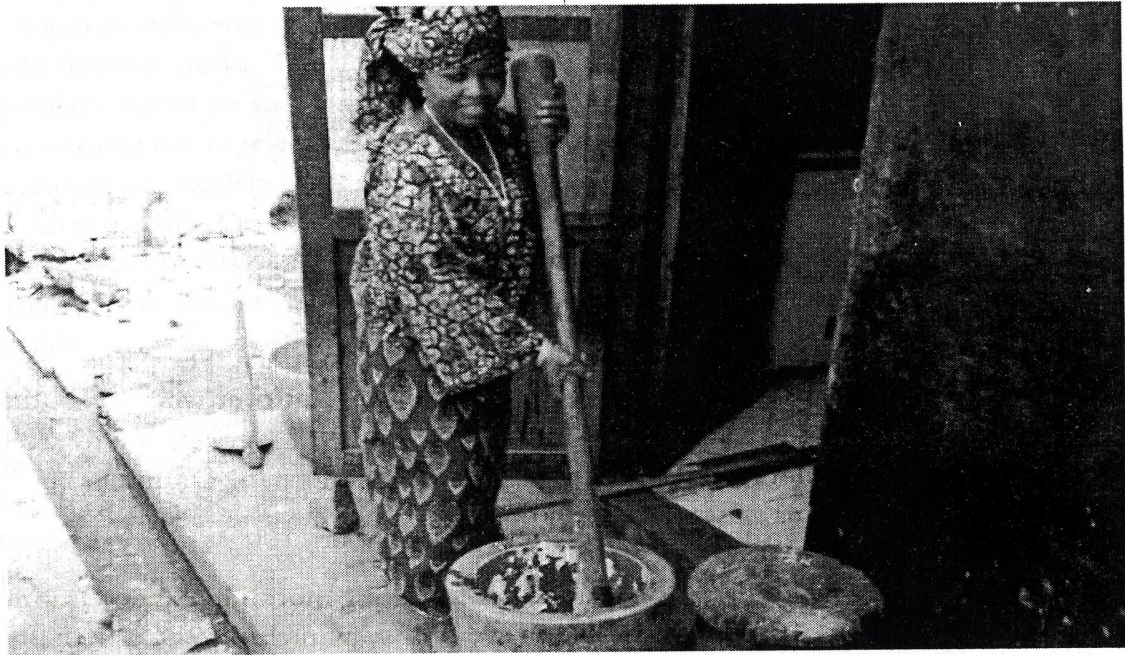
Se alguém é belo, é comparada a Tee, a esposa de Oju. Se alguém é gordo, eles se referem como “tão gorda como Oyin”, mulher de Ikun. Ninguém separa Tee de Oju ou Oyin de Ikun. Também é assim com Osumilaya: impossível separa-la de Orunmila.

De todas as esposas que Orunmila teve segundo a revelação do Ifa, só Osumilaya lhe deu muitos filhos. Entre os nomes famosos da descendência de Orunmila temos Amosun e Dosunmu. Odu Ifa também dá os nomes de vários outros filhos de Osumilaya, tais como:

Ako a jo lola
Aquala losu
Omo bokun omo eni abe ide
Omo eni o sedi bebere
Ka fi lleke si idi omo elomiram
Omo eni lama eni je ...etc.

Um cão tem honra;
Venus é a lua
Uma criança recusou as contas de Okun e, ao invés, recebeu cobre
Uma criança tem as contas em suas nádegas
Você não pode retirar as contas dele e colocar nas nádegas de outra criança
Seu filho é seu filho...etc. (Ejiogbe)
Você não pode retirar as contas dela e colocar nas nádegas de outras crianças
Seu filho é seu filho...etc (Ejiogbe)

Referência: Ejiogbe.



Apetebii pounding yam on the weekday of Ifa.
Photo by Linda Randall (Osunyoyin) Osogbo, 1983

LEGENDA: Apetebii amassando inhame para o dia semanal do Ifa.
Foto de Linda Randall (Osunyoyin) Osogbo, 1983.

NOTAS

Agui ala losu – o arco iris se transformou na lua

Ako aja lola – o cão tem honra

Babalawo – sacerdote de Ifá, o pai dos segredos

Ejiogbe – o principal Odu de Ifa

Ikun – estômago

Ka fi ileke si idi omo elomiran – aquele que não pode colocar contas nas nádegas de outra pessoa

Oju – os olhos

Olofin – rei de Ile Ifé

Omo eni o se ai bebere – criança que tem bunda grande

Omo bokun – criança que produziu preciosas contas, ela se tornou cobre.

Ootuife - a primeira Ile-lfe

Orunmila – “o céu sabe aqueles que deverão ser salvos”. O profeta antigo.

Osumilaya – filha do rei Olofin, foi a primeira esposa de Orunmila e é também conhecida como Osumileyo.

Oyin – felicidade, alegria.

Tee – algo que está no alto.

APETEBII, A ESPOSA DE ORUNMILA

Orunmila viajou para Ootufe, quando o rei de Asedo enviou-lhe uma mensagem para que viesse predizer para ele e o povo de sua cidade que estavam necessitando de trabalho espiritual. Orunmila enviou-lhe três sacerdotes para fazer adivinhação:

Obara Egun Tan
Egun Pin
Pin Pin Pin lomo odo segun.

A adivinhação por Ifa foi realizada para Orunmila no dia em que ele estava indo para a cidade de Asedo para os trabalhos espirituais. O sacerdote de Ifa disse-lhe que era necessário um sacrifício para que tudo que fizesse em Asedo tivesse sucesso. Orunmila realizou o sacrifício. O sacerdote também o alertou que ele não rejeitasse ninguém e que havia uma mulher em sua vida em Asedo e que ele não a podia negligenciar.

Logo em seguida, Orunmila foi para Asedo. Quando ele estava quase entrando na cidade, começou a chover. Era uma chuva tão forte que Orunmila teve que parar em um bosque antes da cidade. Ele encontrou uma cabana, mas não encontrou seu dono. Orunmila entrou e se deparou com uma mulher lá dentro.

A mulher foi muito gentil e recebeu Orunmila com muito carinho. Preparou-lhe o que comer. E tomou suas roupas molhadas para secar. Como a chuva ainda não tinha parado quando escureceu, Orunmila concordou em permanecer na cabana e ali pernoitar. A mulher estava muito feliz em receber Orunmila. Ela pediu a Orunmila passar a noite e em seguida informou-o que não tinha marido e que este era o maior problema de sua vida. Ela implorou mesmo para que ele fosse seu marido.

Orunmila concordou e dormiram até a manhã seguinte. Quando Orunmila estava pronto para ir para o palácio, viu claramente a mulher, viu que era uma leprosa. Agradeceu-lhe por sua hospitalidade e prometeu ajudá-la quando quer que pudesse.

Orunmila partiu e se encaminhou para o palácio de Asedo. O rei o recebeu gentilmente e deram-lhe um quarto no palácio como um convidado especial. Logo começou seu trabalho para o rei, para o chefe, para o pobre e para o rico. Orunmila permaneceu em Asedo por vários anos e tudo o que fez frutificou.

O rei e seus súditos estavam cheios de agradecimentos a ele. Como resultado, Orunmila tornou-se um homem bem sucedido, com muitos escravos, cavalos, dinheiro e várias esposas. E se estabeleceu confortavelmente em Asedo.

A cada cinco dias ele e alguns sacerdotes de Asedo iam ao palácio para as consultas do rei. Realizaram sacrifícios para ele e deram-lhe recomendações espirituais.

Certo dia, quando Orunmila e seus discípulos voltavam do palácio real, havia uma leprosa esperando por ele. Ela reconheceu Orunmila apesar de suas roupas caras, a coroa e seus colares no pescoço. Ela refreou Orunmila e pediu que ele se lembrasse de sua promessa a ela. Todo o corpo da guarda dos sacerdotes de Orunmila ficou enfurecido e queriam enxotar a mulher. Quando ela tentou tocar suas vestes, eles a empurraram. Mas Orunmila os convenceu a deixá-la expor sua questão. Ela chorava: “Você é meu marido. Você me rejeitou”. Orunmila então lhe perguntou quando isso aconteceu. Ela o fez lembrar do dia anterior a sua entrada na cidade de Asedo, quando chovia e ele não pôde continuar sua jornada até o palácio de Asedo.

Então Orunmila se lembrou e perguntou: “Você não era leprosa?” Ela respondeu que sim e pediu a Orunmila que permitisse que ela fosse até a casa dele para uma consulta e preparasse um remédio para curar sua lepra. A partir disso, ela começou a ter filhos de Orunmila, a maioria mulheres. Quando elas cresceram, Orunmila deu, uma a uma, em casamento a um Babalawo. Quando o sacerdote de Ifá perguntou a Orunmila a razão porque fazia aquilo ele explicava que “a-criança-cuja-mãe-curamos-da-lepra deveria ser chamada de Apa-ete-bii” . Desde então, todas as esposas de sacerdotes de Ifá são chamadas de Apetebii e, algumas vezes, antes de uma mulher se casar com um Babalawo, ela é chamada de Iyawo Ifá, mas uma vez casada é chamada de Apetebii.

Referência: Obara Eguntan.

NOTAS

Apa-ete-bii – “A filha cuja mãe curamos da lepra”

Asedo - a cidade de Asedo não é conhecida atualmente, o lugar pode ter sido destruído durante a guerra.

Babalawo - Sacerdote de Ifá, o pai do mistério

Obara Eguntan -O nome do sacerdote de Ifá

IYA, FILHA DE OLUIWO

Úlceras no estômago não ajudam
O perseverante é o pai dos documentos
O mais velho que tem paciência, tem tudo
Este tipo de pessoa desfruta o fruto de seu trabalho
A adivinhação por Ifa foi feita para Orunmila
No dia que ele viajou para a cidade de Iwo, para fazer previsões para o rei.

Orunmila estava em Ootu Ifé quando o rei Oluiwo mandou chama-lo para consultar Ifa para organizar sua vida. Antes de começar a jornada, Orunmila retirou o seu Oke Ipori para fazer adivinhação e acima nomeado sacerdote de Ifa foi convidado. Ele disse para Orunmila ser paciente e que tudo para o qual ele fosse convidado a fazer seria bem sucedido, mas que ele necessitava de paciência e por ser paciente ele seria recompensado. Aconselharam-no a fazer uma oferenda.

Após todos os rituais e sacrifícios necessários, ele partiu para Iwo. O rei e o chefe o receberam gentilmente e ele fez as previsões e foi capaz de dar soluções para todos os problemas. Aqueles que queriam dinheiro, tiveram-no. Aqueles que queriam filhos, tiveram. Tudo estava bem em Iwo.

Um dia, Orunmila resolveu partir. Informou ao rei sua intenção, mas o rei não queria que ele partisse. O Chefe Oluiwo achou que, talvez, se ele conseguisse uma esposa para Orunmila como reconhecimento por seu trabalho, ele permaneceria mais tempo ali. Foi feito o arranjo para dar a princesa Iya, filha de Oluiwo, como esposa para Orunmila.

No dia seguinte, o rei persuadiu Orunmila a ficar mais um tempo, com o que ele concordou após esclarecer através da consulta a Ifá se isso era apropriado. O dia do casamento foi marcado pelo rei. Foi um grande dia. Em Iwo, foi oferecida a Orunmila uma bela e agradável celebração de casamento. Quando Iya e Orunmila já viviam um curto tempo como casados, Orunmila percebeu o que seu Oke Ipori lhe tinha dito, que no início Iya poderia ser um grande problema para ele, porém mais tarde ela seria uma boa esposa.

No início, Iya era desobediente. Se Orunmila dizia-lhe para preparar comida, a comida não ficava pronta na hora.

Algumas vezes ela pegava o Iroke, um dos instrumentos de adivinhação de seu marido, e o usava como madeira para fazer fogo. Ela usava o pelo do rabo-de-cavalo para jogá-lo no fogo para que este se acendesse mais rápido.

Como Orunmila tinha sido avisado por Ifá anteriormente, ele não se queixou. Mais tarde Iya mudou sua atitude e tornou-se uma boa esposa e deu a Orunmila muitos filhos.

Quando Orunmila chegou a Ootuífe, as pessoas que não o viam há bastante tempo começaram a lhe fazer perguntas como: quando ele se havia casado com a nova esposa? Orunmila então lhes informou que dali em diante ninguém mais deveria usar o termo esposa. Então eles lhe perguntaram que novo nome ele daria para a esposa e Orunmila respondeu-lhes dizendo que era Iya, significando “punição”. Disse-lhes ainda que quem queira se casar tem de ser capaz de suportar duros castigos das mulheres – o castigo que Orunmila tinha sofrido pela cidade de Iwo chamou-se Iyawo.

A partir daquele dia passaram a chamar todas as jovens que estavam aptas ao casamento de Iyawo. Antes disso o termo usado era “Aya”, e era costume chamar mulheres e esposas de “aya mi”, minha esposa. Mas desde que Orunmila mudou o nome, passou a ser “Iyawo mi”, minha esposa, e todos os problemas financeiros e sofrimentos que alguém encontra durante sua relação amorosa são Iya Iwo.

Referência: Ogbeyonu.

NOTAS:

Aya – esposas

Iwo – nome de uma cidade no estado de Oyo, na Nigéria.

Iya – punição (= sofrimento), filha de Oluiwo.

Oke Ipori – o avô de Orunmila.

Oluiwo – rei de Iwo

EPO, A FILHA DE OLOTA ODO

Os problemas de um lar
Não são tão grandes quanto os de um bosque.
Os problemas do bosque
Não concernem àquele que está dentro de sua própria casa.
A adivinhação por Ifa foi feita para Olota Odo
O sacerdote lhe disse para dar a princesa em casamento ao sacerdote de Ifa.

O rei Olota Odo era famoso e rico, pois costumava enviar seus guerreiros à guerra e ficar com todo o saque. Entre os poderosos guerreiros que foram à guerra pelo rei Olota Odo estavam: Asan eegun mo juku, o grande guerreiro de Olota Odo, Apa-nkeke ija mose, Afi Omori odo run ona ofun gbun-run-gbun. Todos eles eram guerreiros do rei Olota Odo.

Orunmila estava em Ootuiife. O rei mandou buscá-lo para que Orunmila fizesse predições e sacrifício para ele, de forma que sua vida ficasse tranqüila, estável e para prolongar sua vida.

Orunmila fez os trabalhos e revelou ao rei Olota Odo que se ele quisesse realizar seus desejos, uma de suas filhas, Princesa Epo, aquela de tez clara, teria que casar com um Babalawo. Orunmila lhe indicou os ingredientes restantes para o sacrifício. O rei concordou, sem saber que um de seus guerreiros já cortejava Epo. Quando o rei contou sua intenção de presentear Epo a Ifa, como Orunmila havia instruído, o líder dos guerreiros disse ao rei que quando a guerra batesse em sua porta, seria Orunmila quem iria lutar por Olota Odo.

O rei explicou o Odu Ifa que caíra na consulta, mas o guerreiro não conseguia entender isto e, por esta razão, o rei Olota Odo mudou de opinião, e Epo poderia casar com qualquer um de seus guerreiros para evitar uma revolta no reino. Não demorou muito e Orunmila partiu para uma cidade próxima para prosseguir com seu trabalho espiritual. Epo crescera. Era uma mulher pronta para o casamento. Orunmila retornou a Ota para visitar o rei Olota Odo. Foi recebido gentilmente como convidado especial e lhe foi dado um quarto especial no palácio.

No dia seguinte aconteceu um acidente no rio. A princesa Epo tinha ido até o rio buscar água. Um crocodilo estava quase engolindo-a. Ela gritou, mas sozinha não pode se livrar do crocodilo.

O rei enviou todos os seus guerreiros. Lançaram flechas contra o crocodilo, mas de nada adiantou. Então atiraram. Quando a munição acabou, estavam todos angustiados. Então o rei se lembrou que Orunmila estava no palácio. Mandou chamá-lo e Orunmila pediu-lhes para trazer um cão, óleo de palma e uma galinha. Ele fez o sacrifício: abriu o peito do cão e ali dentro colocou os outros elementos do sacrifício. Pediu uma canoa na qual levaria a oferenda para o rio. As margens do rio estavam cheias de pessoas que vieram ver o incidente.

Quando Orunmila estava chegando perto do crocodilo, ele lançou encantamentos de Ifá. Ele então mostrou o cachorro ao crocodilo. Quando este viu seu alimento predileto, o crocodilo deixou a princesa cair na canoa em que Orunmila estava e pôs-se a comer o cão. Orunmila então se regozijou cantando:

Iworo ota ewa woran oo
Iworo ota e wa woran
Ewa wo omo olota lomi
Ewa womo edu loke.

Todos os cidadãos de Ota venham e vejam
Habitantes de Ota venham e observem
Venham e vejam a filha de Ota no rio
Venham e vejam a descendência do edu antes de tudo.

Depois de um período de regozijo e dança, Orunmila apresentou a princesa Epo ao rei Olota Odo e foi aí que o rei disse que esta deveria ser a razão pela qual Ifa tinha dito que a jovem deveria casar-se com um sacerdote de Ifa. O incidente poderia não ter tido solução se Orunmila não estivesse ali naquele dia. Epo poderia ter sido engolida pelo crocodilo e, uma vez que Orunmila foi seu salvador, não havia razão para que ela não se casasse com ele.

Desde então o rei Olota Odo não pôde recusar as instruções de Orunmila, porque ele é o caminho e conhece o amanhã. Assim, qualquer mulher que Ifá escolher para casar com um sacerdote, ela pode estar segura de que é para sua segurança e proteção.

Referência: Irete Olota.

NOTAS

“Afi omori Odu run ona fun gbun-run gbun” – aquele-que-usa o pilão para limpar sua garganta

Apa-nekeke ija mose – Aquele que colocou doença em suas pernas

Asan Eegun moju ku – aquele que coloca trava nos olhos

Epo – o nome da princesa de Olota Odo, uma mulher de pele clara.

Olota Odo – o rei de Ota, no estado de Ogun, Nigeria.

AWOROSEJU, FILHA DE OLOOYAYUN

Quando despertamos pela manhã
Se encontrarmos uma boa pessoa no caminho
Isto nos inspira; dá-nos energia.
Se encontrarmos uma pessoa desprezível, isto nos deprime.
Somente uma pessoa boa é bom de se encontrar.
As predições de Ifa foram feitas para Orunmila.
No dia em que ele se dirigiu à casa de Elesinoyan
Orunmila disse: Elesinoyam, o que você prefere:
Nome ou título?
Os títulos são passageiros
Só o nome persiste até o fim da vida de uma pessoa.
Igba cresce como Igba
Emi cresce como Emi.
É a mão pequena que se usa para pegar uma tartaruga.
As predições de Ifa foram feitas para Orunmila
No dia em que foi para a casa de Olooyayun.

Olooyayun era uma mulher rica e idosa. Apesar de sua idade, ela fazia tentativas várias de engravidar, mas não acontecia. Ela ouviu sobre os feitos miraculosos de Orunmila, que corriam por toda a cidade. Ela enviou um de seus escravos para convidar Orunmila à sua casa de modo a abençoá-la e fazer predições. Ela queria ter uma visão sua antes de morrer. Nada na vida era problema para ela, exceto um filho.

Orunmila estava no palácio do rei Elesinoyan. Ele dissera ao rei para não confiar em títulos e coisas suntuosas na vida. Ele disse: logo um título pode deixar a pessoa, mas o nome perdura, até a morte. Não apenas isso, mas suas boas ações e caráter fariam o nome durar pela eternidade. Este foi o sermão de Orunmila no palácio de Elesinoyan. Antes de seguir para o Odumu de Adagbaa, ele pegou a mesma coisa.

E indo para Okinkin tii je eyin erin ofon ele finalmente chegou à casa de Olooyayun que recebeu carinhosamente o grande mestre. Ela disse a Orunmila que queria uma consulta e gostaria que Orunmila fizesse predições para ela. E ele disse que foi devido à infertilidade que ela tinha consultado Ifa e Ifá lhe disse que ela teria uma menina, mas que a menina teria que se casar com um sacerdote de Ifa (Orunmila) porque ela nasceria para morrer. Para que tivesse uma vida longa, esta criança deveria ser dada para Ifa, para ser protegida. Olooyayun ficou feliz e preparou todas as oferendas necessárias. Logo Orunmila deixou-a, partindo para Ile-Ife.

Após a partida de Orunmila, Olooyayun ficou grávida. Ela ficou feliz e muito agradecida a Ifa. Nasceu uma menina, tal como Orunmila havia previsto, mas Olooyayun não conseguia encontrar o nome certo para a filha. Fez uma grande festa com comida, música e dança. Após um certo tempo, a missão de Orunmila levou-o de volta à casa de Olooyayun. Ela ficou feliz ao vê-lo de volta e deu-lhe muitos presentes. Quando Orunmila lhe perguntou pelo nome da criança, Olooyayun disse que não pôde lhe dar

nenhum nome e que aguardara a volta de Orunmila. Ele então olhou para a criança que também o olhou sem pestanejar. Orunmila disse então que uma criança que encara alguém sem piscar deveria se chamar Aworoseju. Foi assim que Aworoseju apareceu.

Orunmila alertou Olooyayun que não esquecesse de entregar a menina a um sacerdote. Abençoou-a e partiu. A vida seguiu e Aworoseju cresceu e teve uma boa vida de cuidados e atenção, porque sua mãe era rica, tendo tudo à disposição. Durante seu crescimento ficou sabendo que tinha que se casar com um sacerdote, como sua mãe sempre lhe repetia. Ela se recusou; ela disse que não queria se casar com Orunmila, um homem negro e grande, com dentes muito brancos. Sua mãe continuou tentando persuadi-la, mas ela insistia que nunca se casaria com Orunmila.

Mais tarde, Olooyayun mandou chamar Orunmila e pediu que ele marcasse a data do casamento, mas Orunmila não estava em casa e não pôde responder à mensagem. Aworoseju ouviu os planos da mãe. Olooyayun resolveu entregar Aworoseju para Orunmila mesmo sem avisá-lo. Ela organizou uma bela cerimônia, convidou muitos de seus amigos e comprou muitos presentes para Aworoseju – roupas e pertences pessoais. Quando a cerimônia atingiu seu clímax, Aworoseju desmaiou e morreu. Agora iria se encontrar com seus companheiros no céu. Ela viu Orunmila no templo do Todo Poderoso, Olodumare, recebendo uma mensagem.

Enquanto isso se fazia muitos esforços para revivê-la. Cantaram encantamentos e realizaram rituais e sacrifícios. Ela disse a Orunmila: você é a pessoa de quem ando fugindo. E quando chego aqui, é você novamente. Orunmila disse para ela voltar para sua mãe, não permita que ela seja feita infeliz e aceite Ifa como seu guardião, para protegê-la e dar vida longa. Ela então despertou e disse para sua mãe que agora estava disposta a casar com Orunmila.

Olooyayun organizou um outro dia para o casamento. E Aworoseju cantava e se regozijava com sua mãe. Ela é hoje orgulhosa de ser esposa de Orunmila, um homem negro e forte com dentes muito brancos.

Aworoseju, filha de Olooya
Se morro na terra
Vou para o céu de Orunmila.

Referência: Owonrin Sindin.

NOTAS

Aworoseju – ela olha sem fechar os olhos.

Elesinoyan – aquele que tem um cavalo de cor cinza

Emi – árvore cujo tronco sai leite, butyrospermum

Igba – árvores centenárias, árvore africana com favas de grãos verdes

Okin kin tii je eyin ofon – o branco e brilhante que faz a presa do elefante sonora

Olooyay yun – ela que tem pentes de coral

BIOJELA, FILHA DE OLOFIN

Aquele que segura o cutelo firmemente
Aquele que segura o porrete firmemente
As coisas-que-fazem o chefe da família pegar o cutelo de madeira
foram que fez a esposa mais velha reapertar a corda
A previsão por Ifa foi realizada para Agbe imo-nmo
Aquele que tomou Biojela, filha do Rei Olofin, como esposa.

O rei Olofin convidou o sacerdote Agbe para fazer predições. Durante o processo de predição, Ifa revelou para o rei Olofin que ele tinha uma filha princesa que ele deveria entregar a um sacerdote do Ifa como esposa de modo que ela vivesse segura e serena durante toda a vida dela. A guerra estava chegando à porta de Ootu Ife e este foi o motivo pelo qual o rei consultou Ifa. Ifa lhe disse que fizesse oferendas e assim a guerra não ultrapassaria as portas de Ife. Isto foi feito e o rei perguntou a Ifa quem, entre os sacerdotes de Ifá, iria casar com Biojela e Ifa apontou Agbe como seu marido. Biojela era uma Abiku, nascida para morrer, mas eles não se importaram com isso, ela já morreria muitas vezes. Era por isso que se chamava Biojela (Talvez ela se salve). Depois de todo o ritual e oferendas necessários para Biojela, o rei e a rainha concordaram em dar sua filha a Agbe quando ela crescesse.

Enquanto o tempo passava Biojela se transformou em uma bela princesa e um bom número de pretendentes, até reis, vinham de todos os cantos, para cortejá-la. Seus pais haviam esquecido o que Ifa dissera. Um dia fizeram um acordo de casamento. Ela iria casar com um homem rico. Sendo princesa não queria se casar com um homem pobre. A cerimônia de casamento foi generosa, com muitas pessoas vindas de todos os locais, para testemunhar a ocasião.

Houve uma salva de cem tiros, música e dança antes que Biojela se dirigisse à casa de seu noivo. Ela possuía tudo o que uma mulher poderia ter. Após um certo tempo ela ficou doente. À medida que o tempo passava, ela emagrecia e estava pálida. Não podia comer, pois vomitava tudo. O rei e sua esposa gastaram muito dinheiro. Convidaram ervateiros que vieram de todos os lugares, mas Biojela não melhorava.

Certo dia, alguém de Lori lembrou ao rei o dia em que ele consultou Ifa e que, naquela ocasião, Ifa dissera que ela deveria casar-se com um sacerdote. Ninguém mais se lembrara disso e o rei mandou buscar Agbe, o sacerdote do Ifa que deveria casar com Biojela. Quando o sacerdote de Ifa chegou, o rei implorou para que perdoasse seu desrespeito para com Ifa e que, por favor, aceitasse casar com Biojela. Nessa época, Biojela estava quase morrendo e quando Agbe a viu, a recusou. Ele disse: “Agora você quer que eu case com uma pessoa morta”. Quando Agbe recusou terminantemente, o rei Olofin mandou procurar Orunmila para lhe pedir que persuadisse seu sacerdote a aceitar sua esposa. Orunmila interferiu no assunto e assegurou a Agbe que Biojela não morreria.

Então vestiram Biojela com ricas roupas, colares etc. para que se tornasse atraente para Agbe. Todas as mulheres do palácio vieram se ajoelhar para pedir a Agbe que aceitasse casar com Biojela, enquanto cantavam:

Nós a vestimos lindamente
Agbe, por favor, aceite Biojela, filha do rei Olofin
Colocamos pulseiras em seu tornozelo
Agbe, por favor, aceite Biojela
Princesa de Olofin

E Agbe com voz de arrependimento disse: “Não deveria aceitar isso de vocês, mas Ifa disse que eu aceitasse, vocês convidaram um herbalista e gastaram muito dinheiro e onde eles estão agora?”

Agbe prosseguiu:

Biojela, ela-que-tanto emagreceu
Biojela, aquela que vomita tantas vezes
Biojela, aquela que não fica boa.

O rei e Orunmila o persuadiram e Agbe levou Biojela para casa e, após uma série de rituais e sacrifícios, ela ficou boa e agradeceu a Ifa e Agbe. Desde então, o rei Olofin disse que era obrigação de qualquer uma que Ifa escolhesse para casar com um sacerdote, fazê-lo de bom grado.

Referência: Irosun Agbe

NOTAS

Abiku – criança que nasce para morrer

Agbe – o nome do sacerdote de Ifa

Biojela – talvez ela seja salva

Irosun Agbe – o nome do Odu Ifa no qual esta história tem origem.

Olofin – rei de Ile-Ife

TEFUN, A FIEL ESPOSA DE ORUNMILA

Esisí, o sacerdote da fazenda
A predição foi feita para Orunmila
No dia em que ambos olhavam um para o outro

Orunmila estava em Ootufe, com sua querida esposa Tefun e alguns discípulos. Já fazia um bom tempo que Odidere e Leopardo, ambos discípulos de Orunmila, estiveram com ele; mais tarde Orunmila os permitiu permanecer em suas próprias casas vindo apenas para as aulas, sempre que necessitassem.

No dia da semana de Ifa, Orunmila fez predições e Ifa disse-lhe que logo ele deveria fazer uma jornada, mas antes deveria realizar um sacrifício para que voltasse rapidamente para casa, pois o lugar seria tão bom para ele que corria o risco de não voltar para casa a tempo. Depois de fazer todos os sacrifícios necessários, Orunmila recebeu uma mensagem de Akure, que todos os seus habitantes queriam a presença de Orunmila para que fizesse as predições para que a vida corresse bem para todos.

Rapidamente Orunmila embalou todos os seus objetos de Ifa. E combinou com seus dois discípulos que eles deveriam visitar Tefun, pois ela poderia precisar da ajuda deles e providenciou dinheiro para a comida e solucionou todos os problemas domésticos.

Orunmila fez adivinhações em Akure, realizando vários outros trabalhos espirituais para os que necessitavam de dinheiro, para as mulheres inférteis, para os abikus, para fazendeiros que desejavam aumentar suas colheitas e homens de negócio que desejavam maiores lucros. Todos eles agradeceram a Orunmila, e este agradeceu ao Todo Poderoso, Olodumare.

Cada vez que Orunmila pensava voltar para casa, surgiam pessoas com mais problemas. Apesar de tudo isso, ele estava sempre com o pensamento em sua esposa Tefun e em sua casa. Um dia, eles resolveram fazer de Orunmila, um rei. Ofereceram-lhe quatro belas mulheres, escravos, servos e cavalos. Tudo isso foi colocado nas mãos de Orunmila de modo que ele não pensasse tanto em seu lar e desse toda a atenção para eles.

Em Ile-Ife, Tefun estava sozinha. Ela desejava rever seu marido que partira já há vários anos. Quando ela viu um sacerdote de Ifa, fez um jogo para saber sobre o marido. Todos os discípulos de Orunmila, incluindo o Papagaio e o Leopardo visitavam Tefun diariamente para estar em sua companhia e para ajudá-la em todos os problemas domésticos. Opele, entretanto, se mantinha distante. Como Tefun não via Opele por um bom tempo, quando ele apareceu, Tefun pediu que ele fizesse adivinhação para ela. Mas Opele não conseguiu atender as recomendações de Ifa e começou a cortejá-la tocando seus seios. Tefun ficou furiosa e lembrou-lhe que tocá-la era um tabu para os discípulos de Orunmila. Opele disse-lhe então que Orunmila nunca voltaria e, por isso, aconselhava Tefun a fazer amor com ele. Tefun recusou-se e ele então implorou para que ela não contasse o ocorrido a ninguém.

Durante o dia de semana de Ifa, Papagaio e Leopardo foram visitá-la novamente e ela pediu-lhes que adivinhassem para ela. E eles disseram que se ela queria que seu marido voltasse para casa, ela necessitava fazer um sacrifício com Okete (rato gigante), dezesseis búzios, e um pombo. Tefun imediatamente partiu para o mercado para comprar esses ingredientes.

Enquanto isso, em Akure, Orunmila jogava para ver sua esposa e Ifa lhe disse para fazer a mesma oferenda. Ele enviou um de seus escravos em busca de um rato gigante. Buscaram em cada canto da cidade, mas não havia nenhum rato gigante, mas sugeriram-lhe que enviasse seus escravos ao mercado de Ojugbomekun, em Ile-Ife.

Só havia um único rato gigante no mercado de Ile-Ife quando chegou o mensageiro que vinha de Akure. Tefun chegara primeiro, mas ela tinha barganhado o preço, com esperança de que pudessem baixa-lo. O mensageiro de Akure pagou mais que o preço pedido e, assim, comprou o rato. Quando Tefun voltou decidida a comprar o rato, a vendedora disse que este havia sido vendido. Tefun estava aborrecida e perguntou quem comprara Okete, o rato gigante. A mulher disse ter sido alguém de Akure. Tefun correu atrás do mensageiro e o fez parar. “Qual a pessoa que lhe pediu para comprar meu rato gigante?” – perguntou Tefun. O escravo respondeu: “O senhor meu rei”. “Quem é este rei?” – ela perguntou. “Vou segui-lo até o palácio para descobrir”. E foi assim que Tefun seguiu o escravo até o palácio em Akure.

Tefun colocou seu olhar sobre Orunmila novamente e Orunmila colocou seus olhos em Tefun. Ela estava mais do que feliz e Orunmila também se alegrou. Ele disse a seu povo que fizesse um grande banquete e a apresentou a todo mundo. Um pouco depois ela passou a contar a Orunmila tudo que aconteceu em sua ausência.

Tefun disse a Orunmila:

Ela isode em sua ausência

O rato foi usado para elevar um rei com a sua morte

Orunmila disse que o rato estava adequado

Eles são da mesma mãe

Isto era conveniente e correto

Tefun disse: Orunmila

Em sua ausência foi Amogide

Que veio substituir Leopardo

Após a morte de Leopardo

Orunmila disse que estava adequado

Eles são da mesma mãe

Isto era conveniente e correto.

Tefun disse: Ela isode

Em sua ausência

Eles escolheram Aganran fefe para ser rei

Após a morte de Odidere (Parrot)

Orunmila disse que estava adequado

Eles eram da mesma mãe

Isto era conveniente e correto
Tefun disse: Orunmila, em sua ausência
Opele, a corrente divina, tocou meus seios
Orunmila disse: Ah!
Opele, você é meu discípulo
Você não vai encontrar riquezas
Você vai trabalhar, mas não desfrutará do fruto de seu trabalho.

A partir daí, Orunmila rejeitou Opele como seu discípulo e o maldição caiu sobre sua cabeça. Se o Babalawo quisesse consultar, ele usaria Opele para o jogo e para prescrever o tipo de oferenda, dinheiro, cabrito, roupas etc. mas depois do sacrifício, Opele não era acalmado ou lhe davam qualquer coisa do material das oferendas. Ele apenas trabalhava como sacerdote de Ifa sem nada receber em troca.

Assim, depois disso, tornou-se proibido para qualquer estudante do Ifa acariciar a mulher de seu mestre Oluiwo. O castigo estará sobre suas cabeças e eles serão aqueles que não alcançarão sucesso em sua profissão.

Referência: Obara Kosun

NOTAS:

Akure – capital do estado de Ondo, na Nigeria.

Amogidi – família do leopardo.

Ela isode – louvação a Orunmila

Esisia –espécies de tragia (Euphorblaceae)

Odidere – papagaios.

Oluiwo – título dado ao sacerdote de Ifa que tem muito conhecimento; em outras palavras, Oluiwo é um mestre, na mesma posição que Araba, o chefe de todos os sacerdotes de Ifa.

Opele – corrente divinatória; o nome de uma semente de Ifa que os sacerdotes de Ifa usam em suas previsões. O sacerdote coleta essas sementes na floresta e abre o fruto. Dentro tem que ser um jogo completo de oito ou quatro unidades. Eles usam um colar para mantê-las, ou uma corrente, algumas vezes, rosário. Deve ter quatro em cada lado e seu nome foi dado a um homem que foi um dos discípulos de Orunmila antes de ser o nome de uma árvore. Este discípulo tentou fazer amor com a esposa de seu mestre e, como resultado, Orunmila o amaldiçoou. Ele trabalha e trabalha sem recompensa. Todos os sacerdotes de Ifa usam-no como instrumento para prescrever todos os itens de um sacrifício; eles dão oferendas a Ikin Ifa, mas não a Opele. Ikin Ifa é uma noz sagrada de palmeira.

IWA, A ESPOSA DE ORUNMILA

Oosa foi quem criou a **paw paw** como fruta
O que torna sua boca grande e grossa
De modo que o filho de um homem pode brincar com ela
Eles fizeram adivinhação por Ifa para Orunmila
No dia em que ele iria escolher Iwa como sua esposa

A personalidade de Iwa, o seu jeito, é de mulher. Ela não é linda, mas é bonita. Além disso, não é arrogante nem desobediente, e é por esta razão que muitos tentavam conquistá-la, entre eles Orixás, além dos seres humanos. Orunmila também queria casar com Iwa, e assim consultou Ifa e o sacerdote explicou-lhe que ele iria ser feliz com ela; seria uma grande benção. Entretanto era necessário fazer uma oferenda para que ela ficasse com ele por muito tempo. Se ela abandonasse Orunmila, as coisas não seriam tão fáceis como inicialmente eram. Orunmila fez o sacrifício para que Iwa casasse com ele, mas não aquele para que ela permanecesse longo tempo com ele. Após as devidas cerimônias, Iwa tornou-se esposa de Orunmila e foram ambos muito felizes. A vida seguia tranquila e com sucesso e Orunmila se tornou famoso. De todos os lugares vinham pessoas para ver Orunmila. E o dinheiro era abundante.

Orunmila não prestou atenção a algumas coisas que Iwa queria fazer e por isso, ela resolveu abandoná-lo. Depois de sua partida, as coisas ficaram tão difíceis que Orunmila quase não tinha o que comer; não tinha dinheiro e nem trabalho. Então Orunmila pediu ao sacerdote para fazer um jogo. Ifa revelou-lhe que se ele quisesse sua mulher de volta ele necessitava fazer um sacrifício e uma viagem. Orunmila fez a oferenda e saiu em busca de sua mulher. Logo conseguiu saber que ela estava no palácio do rei Alara. Orunmila ficou aborrecido. Por que o rei Alara não tinha retido Iwa e enviado uma mensagem para ele? Ele partiu para lá. À porta do palácio, Orunmila cantou:

Rei Alara
Você encontrou Iwa para mim?
Iwa, é Iwa que nós todos estamos buscando
Se uma pessoa tem dinheiro
Mas não tem caráter
O dinheiro pertence a outro.
Se uma pessoa tem uma esposa
E ela não age corretamente
Esta esposa pertence a outro
Rei Alara
Você encontrou Iwa para mim
Iwa, é Iwa que procuro.

O rei Alara respondeu que Iwa tinha ido para o reino de Ajero. Orunmila disse que iria brigar com Alara, pois ele não reteve sua esposa. Orunmila partiu para o palácio do rei Ajero. À entrada do palácio de Ajero, Orunmila cantou:

Rei Ajero, você encontrou Iwa para mim?
Iwa, é Iwa que todos nós estamos buscando.
Ajero, você encontrou minha esposa para mim?
Iwa, é Iwa que todos nós estamos buscando.
Se uma pessoa tem dinheiro
Mas não tem caráter
O dinheiro pertence a outro.
Se uma pessoa tem uma esposa
E ele não age corretamente
Esta esposa não é dele
Pertence a outro.
Se uma pessoa tem filhos
E eles não têm bom caráter
Esses filhos não pertencem a ele
Pertencem a outro.
Ajero, você encontrou minha esposa para mim?
Iwa, é Iwa que todos nós estamos buscando.

Rei Ajero respondeu que Iwa tinha partido há pouco para o palácio de Owarangun Aga. Orunmila amaldiçoou Orangun por não tê-la detido sabendo que era sua esposa. Orunmila, que deixava as brigas para sua viagem de volta, cantou:

Owarangun, você encontrou minha esposa?
Iwa, é Iwa que todos nós estamos buscando
Se uma pessoa tem dinheiro
Mas não tem caráter
O dinheiro pertence a outro.
Iwa, é Iwa que todos nós estamos buscando
Se uma pessoa tem uma esposa
E ela não age corretamente
Esta esposa pertence a outro
Iwa, é Iwa que todos nós buscamos.

O rei Owarangun disse que Iwa partira há pouco. Ela partira para o palácio de Aseyin. E Orunmila partiu para o palácio de Aseyin. Na entrada do palácio, Orunmila cantou:

Aseyin, você encontrou Iwa para mim?
Iwa, é Iwa que todos nós buscamos, Iwa
Se uma pessoa tem dinheiro
Mas não tem caráter
Esse dinheiro pertence a outro
Iwa, é Iwa que todos nós buscamos, Iwa.
Se uma pessoa tem uma esposa
E ela não tem boas ações
Ela pertence a outro
Iwa, é Iwa que todos nós buscamos, Iwa

Aseyin disse para Orunmila: “Não se preocupe muito. Iwa está aqui. Eu estava justamente lhe enviando uma mensagem para dizer que sua esposa estava aqui.” Orunmila disse (Bi a ba se keke ija ka mu ti Aseyin kuro): se você quer brigar com qualquer um, exclua Aseyin porque os outros reis são seus melhores amigos e ele os ajudará. Ele fez consultas e também oferendas para eles. Tornaram-se poderosos e famosos.

Como os outros não puderam deter sua esposa e nem lhe mandar mensagens, ele agradeceu a Aseyin e levou sua esposa de volta. Depois que os três outros reis tornarem-se cientes do aborrecimento de Orunmila, eles pediram perdão e Orunmila ensinou a todos os seus discípulos e devotos, que Iwa, caráter ou atos, é o mais importante para uma mulher. E que se Iwa não fosse boa esposa e importante para seu marido, ele não teria passado por todos aqueles problemas que envolveram a busca de Iwa. Assim, tornou-se um provérbio e uma canção que seja o que for que você tenha em riqueza e fama, se você não tem Iwa, bom caráter, tudo é em vão, mesmo que você seja um rei ou um presidente.

Referência: Ogbe Alara

NOTAS

Ajero - rei de Ijero Ekiti, no estado nigeriano de Ondo.

Alara – rei de Ilara, na fronteira de Ekiti, no estado de Ondo.

Aseyin – rei de Iseyin, no estado de Oyo, na Nigéria.

Iwa – feito, caráter, ela é uma mulher, a filha de Olokun.

Ogbe Alara – o nome de um Odu Ifa, de onde vem esta história; se Iwa está perdida, então tudo está perdido para homens e mulheres, Iwa é o mais importante.

Oosa – ou **Orisaala**, deus da criação, aquele que molda a cabeça de um bebê é também conhecido com **Obatala** e **Obatarisa**.

Owarangun Age – rei de Ila Orangun, no estado de Oyo, na Nigéria.

OFUN GBADARA, FILHA DE ALARA

Ofungbada, a filha de Alara
Ofungbadara, a filha de Ajero
Peregunsusu, a filha de Osun
A previsão de Ifa foi feita para Orunmila
O dia em que ele ia se tornar marido de três esposas.

Depois de uma longa série de preparações e oferendas do Príncipe para o rei, Alara decidiu recompensar Orunmila dando-lhe sua única filha, a Princesa, como esposa. Logo depois o rei Ajero, decidido a competir com o rei Alara, deu sua filha a Orunmila. Ofungbadara era a princesa de Alara e Ofungbada era a princesa de Ajero. Assim como Orunmila era o conselheiro espiritual de divindades, reis e pessoas comuns, Osunmeri costumava também se aconselhar com ele. Osunmeri começou a ver os eficientes trabalhos de Orunmila como grande sacerdote, e também deu sua filha para Orunmila. Agora Orunmila tinha três esposas de três povos importantes.

Como princesas, elas amavam ter espécies de coisas que Orunmila não podia prover. Isto, algumas vezes, causava uma série de aborrecimentos. Além disso, estavam aparecendo poucos trabalhos para Orunmila e todos lhe diziam para buscar outras profissões. Mas Orunmila insistia em não fazer qualquer outro trabalho a não ser espalhar a mensagem do Ifa e todos os seus trabalhos tradicionais. Mas algumas vezes não ganhava tanto dinheiro quanto suas esposas gostariam.

Um dia, Ofungbara, a filha de Alara, Ofungbadara, a filha de Ajero e Peregun Susu, a filha de Osunmeri, cobraram dinheiro juntas. E o deram a Orunmila como uma contribuição para fazer com que Orunmila começasse uma nova carreira de negócios de modo que a situação deles pudesse melhorar. Após muita persuasão, Orunmila concordou. Elas disseram a Orunmila: “Você não vê seus irmãos Ogun, Xangô e Obatalá: Eles vão à guerra. E também começaram a negociar, viajando para mercados distantes para comprar e vender coisas lá e foi assim que eles agora têm dinheiro”. Elas disseram a Orunmila o nome do mercado e as coisas que ele podia comprar e trazer para casa de forma a ganhar muito dinheiro. Em um dia de feira, Orunmila levantou-se cedo e estava pronto para partir em sua viagem de negócios. No caminho, encontrou algumas pessoas como ele, todos ansiosos por chegar ao mercado antes que este fechasse.

Depois de um tempo, Orunmila chegou a um lugar onde ouviu canções de Ifa. Pareceu-lhe que estavam realizando uma nova iniciação. E Orunmila parou para observar, e eles cantavam e o canto e a dança atraíram Orunmila de modo que ele esqueceu tudo sobre a feira. A canção seguia:

Nós buscamos boas pessoas
Boas pessoas quem chamamos
Ejiogbe venha e nos abençoe
Abençoe-nos com as boas pessoas que buscamos ...etc

Depois de um tempo, o sacerdote chefe da cerimônia viu que Orunmila estava embarcando em algo que não era bom para ele. E disse-lhe para fazer uma oferenda com todo o dinheiro que trazia, um pombo e uma ave. Orunmila assim fez e retornou a casa sem nada. As três esposas estavam aguardando Orunmila e ficaram surpresas quando Orunmila contou-lhes o acontecido. Não podiam acreditar. “Mas como, Orunmila? Você não gosta do mundo dos negócios?” E ele respondeu: “Não”. Seu criador Olodumare não o enviou para fazer este tipo de negócios na terra. Ele estava aqui para ajudar os enfermos a terem boa saúde, o pobre a ficar rico e as estéreis a terem filhos. Esta era a sua missão no planeta.

Em uma segunda ocasião as três esposas deram dinheiro a Orunmila para ele se tornar um negociante, mas outra vez aconteceu a mesma coisa. E assim as três esposas resolveram deixar Orunmila. Uma a uma, todas as três o abandonaram. Mas Orunmilá não se preocupou. Logo após elas partirem, os trabalhos apareceram para Orunmila, tanto que ele não dava conta. Reis, rainhas, ricos e pobres, todos vinham consultá-lo e ele começou a acumular muito dinheiro, presentes e recompensas, uma após outra. Orunmila construiu uma nova casa e comprou cavalos e roupas caras. E se tornou famoso. Suas três esposas então quiseram voltar, mas Orunmila as rejeitou. Então ele cantou:

Se eu vou ficar rico
Quem sabe, quem sabe meu futuro,
Quem sabe?
Se vou ter esposas
Quem sabe?
Quem sabe meu futuro?
Quem sabe... etc.?

Referência: Ofun Nagbe.

NOTAS

Ajero - rei de Ikere, ambos no estado de Ondo, Nigeria.

Alara – rei de Ilara

Obatalá – a divindade da Criação

Ogun – a divindade do ferro e da guerra; patrono de todos os ferreiros

Olodumaré – Deus Todo Poderoso

Osunmeri – divindade dos rios, mãe benfeitora de todas as crianças

Peregun – dracena fragans

Xangô – divindade do trovão

ERELU, A ESPOSA DE ORUNMILA

Aquele – que – levanta – a – madeira conhece a lâmina
Aquele – que – colhe – sementes – de – palmeira se ramificará em uma palmeira
A consulta por Ifa foi feita para Erelu, a esposa de Orunmila.

Erelu é uma bela esposa de Orunmila. Viviam ambos em Ile-Ife antes de se casarem. Havia muitos homens, chefes e reis que gostariam de tê-la como esposa. Um príncipe de Iwoye por muito tempo batalhou para conquistar Erelu e, quando ela se tornou esposa de Orunmila, este homem continuou a pressioná-la para casar-se com ele, mas Erelu recusou e disse-lhe que este casamento era um tabu.

Como este homem não deixava de insistir para que Erelu se casasse com ele, ela e Orunmila decidiram fixar-se em um local distante chamado Iwoye. E um dia Erelu fingiu que estava doente e desfaleceu. Todos os esforços para revivê-la falharam. No passado eles não enterravam corpos no chão. Penduravam-no em uma árvore ou o repousavam atrás de uma árvore. Erelu e seu amante sabiam disso e seus planos eram que após levá-la para a floresta do descanso (Igbo Ifeyinti), mais tarde ele iria lá, a libertaria de forma que pudessem fugir juntos.

Assim que abaixaram o corpo de Erelu sobre o solo, o príncipe de Iwoye apareceu e desatou todos os panos que tinham sido usados para envolvê-la, e os dois fugiram. Logo depois este homem veio para sua cidade natal, Iwoye, onde foi coroado rei. Assim, Erelu se tornou rainha e ali se estabeleceram. Mas Erelu ficava sempre preocupada com Orunmila e seus filhos. Ela disse, Orunmila não é fácil de se enganar. Ele vai descobrir um dia e meu castigo será sério”. Seu amante estava sempre contrário a sua opinião, uma vez que eles estavam muito longe, em um lugar onde ninguém sabia sobre eles.

Em frente ao palácio havia uma feira, e ali Erelu montou um quiosque, onde vendia quiabo. Pessoas vinham de todos os lugares para o mercado de Iwoye. Um dia, um dos discípulos de Orunmila veio a Iwoye para buscar certos ingredientes e descobriu Erelu. Ficou surpreso, pois se acreditava que Erelu estava morta. Quando chegou em casa, contou o acontecido a Orunmila.

Orunmila, então, fez um jogo para descobrir se Erelu estava morta ou viva e Orunmila decidiu ir e trazê-la para casa. Foi dito a Orunmila que não esquecesse seu tabu. Para acalmar Egungun ele devia também comparecer à cerimônia. Após todos os necessários sacrifícios e rituais, Orunmila e seus discípulos puseram-se a caminho. Quando alcançaram Iwoye, eles foram hospedados na casa de (Alagbaa), responsável pelo culto de Egungun e enviaram uma mensagem ao rei Oluwoye que uma companhia de máscaras de Ile-Ife queria entretê-lo.

Erelu estava então começando a suspeitar de alguma coisa e o rei disse-lhe que era Egungun, e não um trabalhado de adivinhação. Erelu insistiu que antes de acreditar nisso, ela queria que o rei mandasse procura-los e perguntar sobre sua proibição. Eles

responderam ao rei que não tinham nenhuma interdição. Então Erelu assegurou ao rei que não eram pessoas de seu marido e que eles poderiam vir, pois ela sabia que seu marido Orunmila tinha uma proibição, Ele era proibido de beber água do dia anterior e era também proibido comer comidas do dia anterior. Ele estava acostumado a tudo fresco. Foi, então, afixado um dia para que se apresentassem na corte. Orunmila e seus discípulos usaram máscaras e começaram a fazer soar gongos ao partir do lugar em que estavam alojados. Um grupo de pessoas os seguia para ver o espetáculo e eles cantavam:

Deixem-nos brincar
Deixem-nos brincar na cidade de Iwoye
Deixem-nos brincar.

Quando alcançaram o palácio de Oluiwoye, o líder dos mascarados fez uma breve introdução explicando que o show que iriam assistir naquele dia era único e que sua origem era da antiga cidade de Ile-Ife. Egungun então deu início ao espetáculo que mostrava a forma como Erelu fingiu estar doente e como seu amante veio para fugir com ela. Erelu ficou surpresa e chocada. Ela disse ao marido que era Orunmila, mas o rei disse que não. Quando o espetáculo chegou ao clímax Orunmila então apareceu em pessoa e confrontando o rei disse que iria levar, naquele dia, sua esposa de volta para casa. “Erelu venha para casa comigo”. Erelu não conseguia dizer uma palavra.

Ela apenas seguiu Orunmila e os discípulos dele cantavam:

Erelu pare de mentir
Erelu pare de enganar a cidade de Iwoye
Erelu pare de mentir
Como mulher
Como traidora.
Como uma traidora
Como uma mulher
Como um amigo
Como um inimigo
Tão inimigo quanto amigo
Erelu pare de mentir
Erelu pare de enganar a cidade de Iwoye
Erelu pare de mentir.

Assim foi difícil para Erelu ter qualquer caso fora de seu casamento. Desde então ela devotou sua vida a Orunmila sem pensar em fugir outra vez.

Referência: Idingunda.

NOTAS

Alagbaa –chefe dos cultos de Egungun

Apetebii – uma esposa de Orunmila e o nome pelo qual é chamado todas as esposas de Babalawo hoje.

Egungun – mascarado, espírito ancestral

Erelu – título dado à mulher entre os membros do culto secreto Ogboni, mas neste caso é o nome de uma mulher que primeiro recebeu este nome.

Igbo Ifeyinti – bosque onde os mortos descansam antes que as pessoas o enterrem.

Iwoye – cidade próxima a Ede, que está a nove quilômetros de Osogbo, no estado de Oyo, Nigéria.

Oluwoye – rei de Iwoye

AJE, A ESPOSA DE ORUNMILA

Em frente da casa
No quintal da casa
Adivinhação por Ifá foi feita para Orunmila
O dia em que ele receberia Aje como esposa.

Orunmila reuniu alguns de seus discípulos para que fizessem predições para ele. Aje era uma mulher importante, uma divindade, como ministro do comércio. Era rica e tinha muitos escravos. Entre seus escravos havia um de nome (Onipansan Owere), aquele-que-tem-um-chicote-pequeno e Anamo naye aquele-que-castiga-filho-e-mãe. Orunmila também tinha um guarda-costas corajoso, um escravo chamado Odogbo, que era um homem muito forte e ele tinha um encantamento poderoso que usava quando guerreava.

Aje era, como mulher, responsável pela limpeza semanal do templo de Orunmila, limpando o chão, pintando o santuário com as folhas de índigo depois de todos terem feito preces e dado obi a Ifa.

Como mulher de negócios, Aje podia fazer suas próprias viagens de negócios. Na Feira de Ojugbomekun, onde consumava vender seus artigos, ela tinha um escravo para carregar suas mercadorias. Chegou a um ponto que aconteceu uma venda no mercado. Foi uma época em que muitas pessoas compravam roupas nas mãos de Aje e ela ganhava muito dinheiro. Ela mal tinha tempo para seu trabalho semanal em casa. Por seis semanas ela não esteve em casa para ajudar seu marido com os trabalhos de limpeza. E certa vez Orunmila disse-lhe que comprasse obi e desse a um de seus escravos para que ele trouxesse o obi para Orunmilá em casa, mas devido à multidão, Aje estava ocupada vendendo e comprando e ela esqueceu. Mais tarde, quando voltou para casa, disse a Orunmila que esquecera. Quando ela repetiu a mesma coisa muitas vezes, Orunmila ficou tão aborrecido que chamou seu escravo Odogbo e mandou-o ao mercado punir Aje.

No dia imediatamente seguinte, Aje apareceu no mercado. Costumava haver sacerdotes no mercado, para aqueles que precisassem de serviços. Um deles viu Aje chegando e fez a predição. Ele disse que Aje que ela estava com problemas com o marido e que a única forma de se salvar era comprar obi e o maior peixe seco, levá-los para casa e oferecer ao Oke Ipori de seu marido. Também advertiu que ela não devia voltar para casa pelo mesmo caminho pelo qual costumava vir para o mercado. Odogbo estava pronto para o conflito com Aje na entrada da floresta. Depois de compras e vendas, Aje comprou o obi e um grande peixe seco e usou a outra entrada para ir para casa. Ela foi para o altar de Orunmila e colocou sua cabeça no chão. Ajoelhou-se (Yirika) e pediu a Orunmila para perdoá-la e deu o obi para seu Oke Ipori.

Orunmila ficou surpreso e perguntou “Quem lhe disse para fazer isso?”. Após persuadi-la, Orunmila concordou e a perdoou. Odogbo estava no caminho para o mercado e esperou em vão por Aje. Quando Odogbo descobriu que Aje não ia passar por aquele

caminho, voltou para casa sedento, com fome e furioso. Seus olhos estavam vermelhos. Quando Orunmila o viu, pediu-lhe que fizesse o favor de baixar a espada que ele havia empunhado. Odogbo recusou-se. Quando Odogbo não quis ouvir Orunmila, este se pôs a cantar:

Odogbo baixe sua espada
Odogbo baixe sua espada
Aje me deu obi e peixe
Odogbo baixe sua espada.

Orunmila teve que lhe dar óleo de palma para beber e Odogbo se acalmou. Odogbo disse para seu mestre: “Nunca me envie uma pessoa quando você sabe que vai poupá-la”. Orunmila pediu-lhe que não ficasse zangado. Aje então prometeu nunca mais fazer tais coisas novamente. A partir de então é importante que todas as esposas de Babalawo observem um dia da semana em casa.

Referência: Ogunbaborogbe.

NOTAS

Aje – dinheiro, rica divindade feminina que controla mundo, um ministro das finanças.

Odogbo – guarda-costas de Orunmila.

Ogundaborogbe - nome de Odu Ifa, onde esta história se origina.

Oke Ipori – o avô de Orunmila

ORUNMILA E SUAS DUAS ESPOSAS

Osedii bela entre os Odu de Ifa
Ogunbere bela entre as serpentes
Ganancioso e ladrão são iguais
Prostituta e abiku são a mesma coisa
As predições por Ifa foram feitas para Orunmila
No dia em que ia casar com a simpática e bela filha de Alara
Também com desprezível filha de Ijero.

Foi Orunmila quem convidou o sacerdote acima nomeado para vir fazer predições para ele. O Odu que apareceu foi Osedii e ele disse para Orunmila que Ifa tinha visto duas esposas para ele, mas que ele necessitava fazer um sacrifício de modo que ambas as esposas pudessem ter filhos.

De fato, Orunmila estava apaixonado por Afinju, princesa de Alara. Ele jogou Oke Ipori para saber o resultado do casamento. E o Ifa viu uma benção de uma outra esposa. Então ele realizou o sacrifício necessário e Afinju tornou-se sua esposa. Ela era muito suave, limpa e bela. Cuidava muito bem de Orunmila; preparava a comida na hora, lavava e mantinha limpos o templo e a casa. Orunmila estava muito feliz. Depois de um tempo o rei de Ijero mandou uma mensagem para Orunmila que sua filha Obunradiradi seria dada a Orunmila como reconhecimento por tudo que ele havia feito. O Ifa também confirmou isto. Eles marcaram o dia e Orunmila esperou sua nova esposa. Fizeram todos os rituais necessários. Obun, a filha de Ajero, chegou, mas como um nome sempre descreve uma pessoa, Obun era uma pessoa sórdida e sem asseio. Era preguiçosa e esquecia de cuidar do templo.

Isto marcou uma grande diferença. Afinju estava mais próxima a Orunmila, mas não tinha filhos. Ao passo que Obun começou a dar muitos filhos a Orunmila. À medida que o tempo passava, Afinju e Obun resolveram visitar seus pais, aos quais não viam havia bastante tempo. Após alguma pressão, Orunmila concordou em acompanhá-las para visitar os sogros. A estrada que leva a Ijero é à esquerda e a estrada de Ilara, é à direita. Quando estas estradas se cruzaram, Orunmila não sabia a que esposa seguir.

Decidiu-se por seguir Afinju, aquela que o tratava carinhosamente em se tratando de alimentação e que era agradável. Mas todas as crianças atrás de Obun se puseram a gritar: “papai, papai, não vá, papai não vá”. Orunmila ficou tão confuso que se pôs a rezar para Ifa. Ele recitou Iyere:

As coisas são como são
A prole de Agbonuiregun.
Coro: Hin-in (sim)
Osedii, linda pelo Odu Ifa
Coro: Hin-in (sim)
Ogunbere bela entre as cobras
Ganancioso e ladrão

Eles são todos iguais
Cor: Hin-in (sim) Prostitutas e abiku são o mesmo
A adivinhação por Ifa foi feita para Orunmila
No dia que ele gostaria de casar com Afinju, a filha de Alara
Coro: Hin-in (sim)
A sordidez não é boa, eu agradeço a todos vocês
Coro: Hin-in (sim)
A sordidez não é boa
O Ifa vai seguindo, “aquela-que-tem-alimentos- e-cozinha-os-alimentos”.
Coro: Ifa vai seguindo, “aquela-que-tem-alimentos- e-cozinha-os-alimentos”.
A sordidez não é boa
Ifa vai seguindo, “aquela-que-tem-alimentos- e-cozinha-os-alimentos”.

Neste momento, Elegbara apareceu e falou para Orunmila que não abandonasse seus filhos por causa de comida. Ele disse: “Orunmila, neste momento você está confuso” e, assim, Orunmila decidiu seguir Obun. Mas então Afinju começou a reclamar. Ela disse: “Orunmila, você agora esta me rejeitando porque não lhe dei filhos”. E chorava.

Orunmila ficou ainda mais confuso; ele não sabia o que fazer e de novo recitou:

As coisas são como são
A prole de Aqbonuiregun.
Coro: Hin-in (sim)
Osedii, linda pelo Odu Ifa
Coro: Hin-in (sim)
Oguinbere bela entre as cobras
Ganancioso e ladrão
Eles são todos iguais
Cor: Hin-in (sim) Prostitutas e abiku são o mesmo
A adivinhação por Ifa foi feita para Orunmila
No dia que ele gostaria de casar com Afinju, a filha de Alara
Coro: Hin-in (sim)
E Obun Radiradĩ a filha de Ijero
Coro: Hin-in (sim)
Uma mulher sem filhos não é bom
Coro: Him-in (sim)
Uma mulher sem filhos não é bom, agradeço a todos
Coro: Hin-in (sim)
Uma mulher sem filhos não e bom
O Ifa segue mães de crianças
Coro: Hin-in (sim)

Juntos:

Uma mulher sem filhos não é bom
Ifa segue mães de crianças
E e e e.

Uma mulher sem filhos não é bom
Ifa segue mães de crianças
Orunmila O o o.

Elegbara e Orunmila agora estavam juntos. Ele recomendou a Orunmila fazer uma consulta para solucionar seus problemas, ele disse que se ele estivesse naquela posição ele viria a Orunmila para aconselhamento espiritual. Orunmila agradeceu-lhe. Depois que Elegbara partiu, Orunmila e suas duas esposas decidiram voltar para casa.

Quando Orunmila e as esposas voltaram a Ile-Ife, ele fez predições para Afinju, a filha de Alara, e fez todos os trabalhos para que Afinju também tivesse filhos, de forma que ela ficasse mais feliz. E Obun também aprendeu uma lição: para estar mais próxima e respeitar seu marido. Todos encontraram a felicidade e tiveram uma maravilhosa relação.

Referência: Osedin

NOTAS

Afinju – pessoa asseada e linda

Agbonuiregun – algumas vezes se refere à Orunmila, nome de um dos antigos profetas.

Ajero – rei de Ijero, Ekiti.

Alara – rei de Ilara, fronteira de Ekiti, estado de Ondo, Nigéria.

Elegbara – também conhecido como Esu Odara, responsável pelas entradas, um policial do céu

Iyere – poesia de Ifa.

Obun radi radi – pessa sórdida

Ogunbere – nome de uma árvore.

Oke Ipori – avó de Orunmila.

Osedi – o nome de um Odu Ifa

ADI, A NEGRA E BELA ESPOSA DE ORUNMILA

Você trabalhou muito bem, em seu caminho,
Mas no passado, você trabalhou errado
A adivinhação por Ifa foi realizada para Epo e a esposa de Ogun
E para Adi, esposa de Orunmila.

Epo era uma mulher de pele clara, esposa de Ogun e Adi era a esposa de Orunmila. Ela era negra, bela e de pele cor de ébano. Ambas consultaram um sacerdote de Ifa e ele disse às duas amigas que elas seriam esposas de pessoas importantes e que deveriam ser honestas e fiéis a seus maridos.

Ogun era um guerreiro, patrono de todos os ferreiros, e sempre consultava Orunmila para ouvir conselhos e obter determinações. Houve fome e seca, e muitos estavam morrendo. Não havia dinheiro Alguns mudavam de profissão para fazer qualquer coisa para conseguir um prato de comida diariamente. O próprio Ogun não foi mais à guerra. Tornou-se um comerciante, comprando valiosos produtos em mercados distantes e trazendo-os a Ile-Ife, vendendo-os e assim conseguindo dinheiro imediatamente.

Certo dia, Ogun veio até Orunmila e Ogun aconselhou-o a iniciar um negócio, assim como ele o fazia. Mas Orunmila disse-lhe que Olodumare não o enviara à Terra para se tornar um homem de negócios, mas apenas para cuidar dos problemas dos seres humanos, para ser um profeta e um curandeiro. Ogun então aconselhou a Orunmila dar permissão para que sua mulher Adi o acompanhasse ao mercado para que ele lhe mostrasse como fazer uma transação, e assim ela poderia se tornar uma comerciante e contribuir para a economia familiar. Orunmila concordou e, confiando em seu amigo, deu a esposa Adi algum dinheiro e a permissão para seguir com Ogun para os mercados distantes.

Esta jornada criou uma aproximação entre Ogun e Adi. Logo Ogun estava propondo que Adi fizesse amor com ele. Mas Adi recusou, insistindo que seu marido era esperto e cheio de sabedoria. Não haveria nada que ela fizesse em segredo que Ifa não expusesse a Orunmila. Foram para o mercado e tiveram sucesso e Adi ganhou bastante dinheiro. Mas Ogun não parou de assediar Adi, mas apesar de ela não gostar do assédio, após muita pressão, Ogun fez amor com Adi em uma pousada onde pararam no caminho de volta para casa.

Orunmila estava em casa fazendo as previsões semanais de Ifa. E Ifa lhe mostrou que Adi estava tendo casos fora do casamento. Antes que Ogun e Adi regressassem, Orunmila já esperava por eles. Orunmila rejeitou Adi e disse para Ogun que continuasse a fazer amor com ela. Ele disse para Ogun que lhe desse Epo, a mulher de pele clara. Desde então é proibido a qualquer pessoa oferecer Adi a Orunmila.

Referência: Ogundadir.

NOTAS

Adi Palm kernel oil – nome dado a uma pessoa negra e bonita.

Epo – nome dado a uma pessoa de pele clara

Ifa – a previsão, saber de Orunmila dado pelo Todo Poderoso.

Ogun – a divindade da guerra e patrono dos ferreiros.

Olodumare - o supremo Todo Poderoso.

ODU, A MÍTICA ESPOSA DE ORUNMILA

Kalanchoe tem folhas fortes
O espinafre pontiagudo tem um pé forte para caminhar
Observe a orelha de uma lebre
E veja uma folha de kalanchoe
São a mesma coisa.
A adivinhação por Ifa foi feita para Orunmila
No dia em que ia tomar Oro Modi Modi como esposa

Oro Modi Modi é também conhecida como Odu ou Olofin. É um nome sagrado para todos os sacerdotes de Ifa. Ela é lembrada como mãe de todas as esposas dos sacerdotes do Ifa. Odu ou Oro Modi Modi tornou-se Orisa após ter se casado com Orunmila.

Certa vez, em um dia da semana de Ifa em que se faz limpeza, Orunmila e alguns de seus devotos estavam no templo, com a cerimônia de obi em andamento. Surgiu que Orunmila receberia um hóspede e que este hóspede era uma mulher de grande importância espiritual. Foi revelado também que Orunmila deveria ser cuidadoso em entretê-la, e que deveria obedecer as instruções dela. Tão logo terminaram com a celebração semanal, a visita entrou na casa de Ifa. Orunmila lhe deu as boas-vindas, acolhendo-a gentilmente. Aquela mulher ficou impressionada pela forma com que Orunmila a recebia e prometeu auxiliar Orunmila em todas as suas grandes tarefas. Também quis casar com ele e ditou-lhe várias condições, entre essas que, mesmo estando casada com Orunmila, ela deveria ter um quarto particular. Ninguém poderia trazer luz para ver seu rosto. Ninguém podia comer com ela,. Também não poderia ver a face das outras esposas de Orunmila. E elas não poderiam ver sua face.

A mulher não era bonita. Tinha marcas por todo rosto e corpo. No princípio, Orunmila não gostou da idéia de esposá-la, mas quando lembrou-se do que Ifa havia predito, concordou em se casar com ela, porque ela lhe traria ajuda no futuro.

Por isto Orunmila chama e avisa às outras esposas que elas não podem abrir a porta do quarto onde Oro Modi Modi estava vivendo, e ninguém deveria levar luz para lá dentro. Quando preparassem sua comida, deveriam deixá-la no chão, em frente ao quarto. Ela mesma levaria a comida para dentro.

Um dia, uma das mulheres de Orunmila resolveu abrir a porta do quarto para ver a estrangeira, pois se perguntava como era possível ser proibido ver uma hóspede para quem levava comida todos os dias. Isso aconteceu uma noite em que Orunmila não estava em casa. Ela pegou uma lâmpada (fitila) para olhar nos olhos de Oro Modi Modi. A visitante ficou furiosa quando viu a luz. E lançou uma maldição sobre a mulher de Orunmila, que morreu instantaneamente. Orunmila estava intranquilo e descobriu pelos sinais, que alguma coisa estava acontecendo em sua casa e descobriu o corpo de sua

mulher no chão e que Oro Modi Modi tinha desaparecido. Orunmila cantou um Iyere para chamá-la. Ele recitou:

Kalanchoe tem folha forte
Coro: Hin-in (sim)
O espinafre pontiagudo tem um pé forte para caminhar
Coro: Hin-in (sim)
Veja a orelha de uma lebre
E veja uma folha de kalanchoe
Coro: Hin-in (sim)
São a mesma coisa
A adivinhação dói feita para Orunmila
Coro: Hin-in (sim)
No dia que recebeu Oro Modi Modi como esposa
Coro: Hin-in (sim)
Oro Modi Modi
Eu não me comprometi com você matar minha esposa
E E E E!!
Oro Modi Modi
Eu não me comprometi com você matar minha esposa

E Oro Modi Modi respondeu. Ela disse:
Kalanchoe tem folha forte
Coro: Hin-in (sim)
O espinafre pontiagudo tem um pé forte para caminhar
Hin-in (sim)
Veja a orelha de uma lebre
E veja uma folha de kalanchoe
Coro: Hin-in (sim)
São a mesma coisa
A adivinhação foi feita para você
Orunmila
No dia em que você gostaria de casar comigo
Fazer de Oro Modi Modi sua esposa
Hin-in (sim)
Eu não me comprometi com você para botarem luz no meu rosto
Orunmila OOOO
EEEE Orunmila, eu não me comprometi com você para botarem luz no meu
rosto

Então ficou claro para Orunmila que uma de suas esposas não respeitara a proibição e por isso morrerá.

Odu, Oro Modi Modi recusou-se a voltar a viver com Orunmila. Ela preferiu seguir como espírito e guia e proteger Orunmila levando luz para a escuridão na vida de Orunmila. Ela prometeu abençoá-lo e o avisou que quando um sacerdote de Ifa estivesse recebendo Odu ou Olofin não deveria haver uma mulher por perto e que toda a comida

para ele não deve ser preparada por mulheres e que todo sacerdote de Ifa que recebe Olofin ou Odu são supremos e poderosos . Eis porque até hoje uma mulher não deve ver Odu ou Olofin.

Referência: Ofunmeji

NOTAS

Fitila – uma lâmpada feita de argila, usada antigamente.

Odu - nome dos signos de Ifá, composto de 256 signos e incontáveis estórias relacionadas.

Oro Modi Modi – também conhecido como Odu ou Olofin, aquele que os sacerdotes de Ifa veneram em segredo, sem a interferência de qualquer mulher.

Ifa Ose – dia da semana de limpeza do santuário de Ifá.

GLOSSÁRIO

Abiku –criança nascida para morrer; tipo da criança renascida com a mesma identidade e com a promessa de que retornará para junto de seus companheiros no céu. Existe um trabalho especial de Ifá que permite que permaneça por mais tempo na terra.

Aboru aboye – uma saudação na casa de um sacerdote de Ifá significando: que o sacrifício possa ser aceito.

Agba mate - aquele que recebe o Ikin Ifá, sem iniciação.

Agbonuiregun – avô de Orunmila

Akapo - o devoto de Ifá

Akawoleri – um tipo de folha usada para lutar. Coloca-se a folha sobre a cabeça de uma pessoa e ela chora

Apetebii – a pessoa que curou a lepra de sua mãe; título dado a todas as esposas dos sacerdotes de Ifá

Airagbokefonun – o trovão que soa das alturas

Asedo – a cidade onde Orunmila curou a mulher leprosa e deu-lhe filhos; a pedinte para um sacerdote de Ifá e foi batizada como Apetebii;

Asoso – nome de um pássaro;

Awokonkun yungba – um tipo de pássaro

Ayanmo – destino; é impossível para qualquer um rejeitar seu carma sobre a terra

Babalawo – pai da palmeira sagrada chamada Ope Ifá. Essa é diferente, pois tem três, quatro ou cinco olhos enquanto as palmeiras comuns têm apenas dois olhos

Dida Owo – previsões feitas jogando-se com as mãos. Jogar ikin com as mãos durante o processo de consulta

Edu – outro nome de Orunmila;

Egba – nome de uma tribo na Nigéria. O povo Egba está localizado em Abeokuta, capital do estado de Ogun, na Nigéria

Egun Pin – A maldição parou

Eguntan – fim da maldição;

Elegan – aqueles que não tem Odu durante a cerimônia de Ifá

Elerii-Ipin – a testemunha do destino; um nome de louvor a Ifá;

Esentaye – três dias após o nascimento de uma criança é feita a previsão de Ifá para se conhecer o futuro e as interdições do recém-nascido. Serve também para se saber se há um avô reencarnado; a perna que o recém nascido primeiro coloca no planeta. Uma cerimônia para se saber o futuro e a reencarnação de um antepassado naquela criança.

Idin Ileke - nome de Odu Ifá; um dos menores Odu Ifá

Idin Kaa – o nome de um Odu Ifá com 71 capítulos

Ifá - conhecimento de Orunmilá. A sabedoria que Olodumare deu a Orunmila e que abrange todas as coisas;

Ifé Ooyelagbomoro – existem várias Ile-Ife. Este é aquela que foi salvo da destruição

Ikin – coquinho da palmeira sagrada;

Ikin Ifá – coquinho da palmeira usado para Ifá

Ipanadu – apagar a luz para Odu, estas são cerimônias durante iniciação de Ifá

Iroke – um dos instrumentos de Ifa, usado para limpar a bandeja durante o processo de adivinhação

Iru – vagem

Irunmale – duzentas divindades que descem do céu

Iya Iase – são os que tomam conta do Ikin Ifa, sem qualquer treinamento formal para se tornarem sacerdotes de Ifa

Iyanifa – mulher que estudou a arte e a prática de Ifa; mulher que tem conhecimento sobre Ifa;

Iyawo Ifa – esposa de um sacerdote de Ifa; assim é também designada uma pessoa de iniciação recente

Ijero – fronteira de Ekiti, no estado de Ondo, na Nigéria;

Obara Ose – nome do 120º Odu Ifa; outro nome do Odu Ifa;

Obi – obi

Odu Ifa – palavras sagradas que saíram da boca de Olodumare para Orunmila e que contém 256 signos e inúmeras histórias

Ogbe yonu – o nome do 24º Odu Ifa; um Odu menor

Ogbegii – filha de Orunmila; nome da filha de Orunmila;

Ogunda Eerin – Odu Ifa menor; Ogundaulonrin, este é o 142º Odu Ifa

Ohunte Ale – o risco de Odu Ifa no tabuleiro; é conhecer cada um dos Odu e saber riscá-los no tabuleiro

Ojo Ose - dia da semana dedicado a Ifa

Ojomode – uma semana curta

Okara ebo – saber como se faz uma oferenda

Oke Ipori – o avô de Orunmilá, o legítimo antepassado.

Okika – um tipo de árvore cujas sementes são comestíveis

Olodu – aqueles que são sacerdotes do Rei, vistos como superiores, mas um provérbio diz que tanto Elegan quanto Olodun pertencem ao mesmo antepassado.

Olodumare - O Supremo; Deus Todo Poderoso;

Olofin – também conhecido cm Odu; é proibido a uma mulher vê-lo ou recebê-lo como Orixá; também é conhecido como Ajalaye, rei de Ile-Ife;

Oluweri – divindade dos rios

Omo-awo – um discípulo de Ifa; aquele que se pode tornar sacerdote de Ifa;

Ooyilagbemoro – comunidade de pessoas em Ile-Ife;

Ope – coco de palmeira usada para Ifa;

Orunmila - o Profeta antigo; o céu conhece aqueles que serão escolhidos

Osetura - nome de Odu Ifá, é o 239º Odu Ifa

Osin – águia que come peixes (aypohiera angolensis);

Osunmilaya – nome da primeira esposa de Orunmila

Osunmileyo – a primeira esposa principal de Orunmila;

Osun – a divindade dos rios; aquela que abençoa a mulher estéril para que ela tenha filhos; a única mulher entre as divindades que Olodumare enviou a este planeta;

Owonrinwofun – o nome de Odu Ifa; é 106º Odu Ifa;

Oyekumeji – o segundo mais importante Odu de Ifa;

Pin Pin Pin Lomo Odo Segun – terminou, terminou, este é o som do pilão;

Woso Woso – um tipo de pássaro.

SOBRE O AUTOR

Yemi Elebuibon vem de uma família aclamada como autoridade na cultura Yorubá em Osogbo, atual capital do estado de Osum, Nigéria. Ele é da família real Olutimehin, cujo grande ancestral foi um dos co-fundadores da cidade de Osogbo. Yemi é um poeta e dramaturgo yorubá e também sacerdote de Ifa. É um expoente da cultura e tem uma série sobre Odu Ifa (Ifa Olokun Asorodayo) na Televisão Nacional da Nigéria, Ibadan - a série apresenta a cosmologia da crença Yorubá em Ifa e espelha a sociedade contemporânea.

Suas viagens levaram-no a percorrer a África, Europa, o Extremo Oriente, Estados Unidos e América do Sul. É bolsista internacional residente na Universidade Estadual de San Francisco. É conselheiro espiritual do Teatro Negro Nacional de Nova York e do Instituto Cultural Wajumbe, em S. Francisco. É ainda autor de muitos livros, incluindo: As aventuras de Obatala; A Voz poética de Ifa; Opoder Regenerador da Oferenda; Os espíritos das águas da terra Yorubá; Eleri-Ipin, A Testemunha do Destino; Coleção de Estórias de Odu Ifa; Akewi Nsoro – Uma coleção de poemas. Já realizou inúmeras conferências sobre crenças culturais e tradicionais do Ifa e é Sacerdote Chefe de Ifa, tendo iniciado diversos discípulos e feito leituras de forma continuada.

POSFÁCIO

Como parte de meu trabalho espiritual e viagens para conferências pelos Estados Unidos, fui convidado por algumas sociedades Afro-Cubanas em Miami e, assim, realizei várias palestras e cerimônias espirituais. Os líderes do grupo Jose Miguel Gómez e Toni Cordova foram muito hospitaleiros e me fizeram sentir muito bem. Durante a palestra no Departamento de Estudos Afro, na International University, uma mulher do meio da audiência me perguntou se uma mulher poderia se tornar uma Sacerdotisa de Ifa. Minha resposta foi um inequívoco SIM. A resposta pareceu surpreender um bom número de pessoas. Minha resposta foi qualificada de heresia pelos Santeiros e Santeiras presentes. As notícias saíram no jornal Miami Herald na semana seguinte a 16 de dezembro de 1978 – tanto na edição em inglês quanto naquela em espanhol. Foi uma grande crise para a comunidade religiosa.

Fizeram ligações telefônicas para a Nigéria para verificar a veracidade da declaração. Os sacerdotes e sacerdotisas de Ifa não ficaram satisfeitos porque por mais de trezentos anos eles não haviam permitido a qualquer mulher receber Ikin Ifa. De fato, as mulheres são proibidas de tocar nos objetos sagrados do ritual - presumivelmente devido ao período menstrual da mulher. Tentei explicar meu conhecimento sobre o Ifa e o que o Ifa ensina e especialmente como ele é praticado na Nigéria, mas tais explicações foram insatisfatórias. Isto me levou a entender que há muitas pessoas que não entendem a religião tradicional Yoruba mais profundamente - principalmente no Novo Mundo.

Um outro incidente ocorreu em 1984, quando uma senhora judia D'HIFA aproximou-se de mim devido a alguns problemas que estava vivendo. Problemas que estavam registrados em um livro que ela havia publicado. Disseram-lhe que ela precisava receber Ikin Ifa, mas de imediato ela constatou que nenhum sacerdote cubano e ninguém da crença da Santeria faziam isso. Concordei em fazer a cerimônia em Nova York. Ela então partiu para Porto Rico para fazer uma entrevista em uma revista popular o que tornou meu nome conhecido. De súbito, todos aqueles que eram desinformados sobre a prática tradicional do Ifa e da Santeria passaram a fazer críticas negativas a mim. Os poucos que tinham um conhecimento mais profundo do Ifa não estavam por perto para combater aquelas alegações.

Essas e outras me motivaram a escrever este livro para esclarecer qualquer pessoa sobre o papel da mulher na tradicional instituição Ifa. Uma mulher que estuda e pratica o Ifa é chamada de IYANIFA e o tipo de cerimônia pela qual ela passa tem forma diferente daquelas previstas para homens. Aquelas que não podem ver Odu ou Olofin são chamadas de ELEGAN e aquelas que executam o Ipanadu são chamadas de AWO OLODU. Entretanto, a uma mulher é permitido, como concordado por todas as outras divindades, e OSUN pratica e participa de todas as cerimônias do culto ao Orixá.

Este livro resultou de uma profunda pesquisa e estudos dos versos do Ifa. Esperamos que ele abra uma mais profunda compreensão entre nossos irmãos e irmãs que praticam Santeria e são Santeiros.